

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 776

Outubro de 2018

R\$ 1,50

## Duas obras em homenagem a Cairbar Schutel

Para homenagear Cairbar Schutel, cujo sesquicentenário de nascimento foi comemorado no dia 22 de setembro, Cássio Leonardo Carrara escreveu *O som da nova era* e David Liesenberg, *O imortal Cairbar Schutel*.

Ambos os livros são resultantes de trabalhos de conclusão de curso dos dois jornalistas. Cássio Carrara (pelo Clarim) e David Liesenberg

(pelo IDE) tornam realidade palpável o resultado de suas pesquisas, em torno do ideal de uma vida exemplar – com desdobramentos expressivos no tempo – agora como livros disponíveis na história da literatura espírita.

Formados em anos distintos, suas obras foram lançadas na significativa data de alcance dos 150 anos de nascimento de seu protagonista principal. **Pág. 3**

## Divaldo Franco fala aos espíritas paraguaios

No dia 13 de setembro último, a convite do Centro Espírita Paraguayo “Joanna de Ângelis”, Divaldo Franco e o dr. Juan Danilo Rodríguez falaram aos espíritas de Assunção, Paraguai.

Um dos objetivos do convite foi a comemoração dos 50 anos da primeira visita feita pelo Semeador de Estrelas às terras paraguaias.

Juan Danilo fez a palestra inicial, focalizando o tema “O autismo na visão espírita”, em que apresentou um

histórico sobre o autismo, destacando que este existiu em todas as épocas da humanidade e que atualmente está catalogado como um transtorno e não como uma enfermidade. Finda a palestra inicial, Divaldo Franco abordou em sua exposição o tema “O amor como solução”, em que fez um périplo através da história sobre os diversos conceitos que conhecemos a respeito do amor. **Pág. 6**

## Mês Espírita de Apucarana começa no dia 6

Com palestras aos sábados, às 20h, começa no dia 6 de outubro o Mês Espírita de Apucarana, que contará com a presença do palestrante Gilberto Luiz Machado, que fará a palestra de abertura no Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Av. Santa Catarina, 1112, Jardim Apucarana.

Em outubro realiza-se também o 5º Mês Espírita de Wenceslau Braz, com palestras às quintas-feiras, realizadas no Centro Espírita João Batista, na Rua Benedito Corrêa de Vasconcelos, 266. A abertura estará a cargo, no dia 4, do palestrante Leonísio Antonio da Silva. **Pág. 11**

### O Imortal em nova fase

## Após 65 anos, o jornal deixará de ter formato impresso

A transformação dar-se-á também no seu conteúdo, com o objetivo de tornar o jornal mais interativo, inovador e mais próximo do leitor. Com o novo formato, o jornal poderá ser acessado onde o leitor estiver e seja qual for a plataforma desejada – computador de mesa, notebook, tablet ou smartphone, fato que favorecerá os leitores que residem em localidades mais afastadas, em especial os que moram fora do Brasil.

O ideal de Hugo Gonçalves (foto) e Luiz Picinin, que o fundaram, permanece, porém, de pé, tanto quanto o compromisso de levar os ensinamentos



espíritas a todos os lugares, de forma rápida e sem nenhuma formalidade.

A participação dos nossos assinantes e anunciantes continua,

ainda, sendo fundamental, como mostra a nota da direção deste periódico publicada na pág. 2 deste número. **Págs. 8, 9 e 11**

## Como surgiu “O Livro dos Espíritos”

No artigo “Trabalho de gigantes”, o jornalista Altamirando Carneiro relembra como se deu a elaboração da

primeira e mais importante obra espírita – *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec –, lançado à luz da publicidade

em Paris, França, no dia 18 de abril de 1857, dando início assim à codificação da doutrina espírita. **Pág. 5**

## Rossandro Klinjey fala ao jornal

Por ocasião de breve passagem pela região, Rossandro Klinjey (foto), palestrante e escritor bastante conhecido no meio espírita, concedeu interessante entrevista a Sineya Pinto, da revista *O Consolador*. Psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutor em Psicanálise, Rossandro é autor do livro *Temas complexos: uma abordagem didática e*



coautor do livro *Educando para a paz*. Na entrevista, que integra a presente edição, ele fala, entre outros temas, sobre sua iniciação no Espiritismo. **Pág. 16**

## Ainda nesta edição

Albino Teixeira .....	4
Crônicas de Além-Mar .....	15
Editorial .....	2
Édo Mariani .....	12
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas .....	11
Grandes Vultos do Espiritismo .....	7
Jane Martins Vilela .....	13
Joanna de Ângelis .....	2
José Lucas .....	15
Raymundo Rodrigues Espelho .....	13
Rogério Coelho .....	4
Waldemar A. Cuin .....	12

## Editorial

## Hora de reflexão

Estamos vivendo dias em que precisamos manter o espírito sereno. Pessoas nos confidenciam que a intolerância na política está afastando amigos e parentes que antes se davam muito bem. O orgulho, diz *O Evangelho segundo o Espiritismo*, é a fonte de todos os nossos males!

No capítulo XVII do Evangelho referido, o espírito de Santo Agostinho comentando sobre o duelo diz que esse pode, sem dúvida, em certos casos, ser uma prova de coragem física, de desprezo pela vida, mas, incontestavelmente, é prova de uma covardia moral, como o é o suicídio. O suicida não tem a coragem de afrontar as vicissitudes da vida; o duelista não tem a de afrontar as ofensas. Pergunta ele se o Cristo não nos disse que há mais honra e coragem em apresentar a face esquerda àquele que feriu a direita do que em se vingar de uma injúria; se o Cristo não disse a Pedro, no Jardim das Oliveiras: “tornai a pôr vossa espada na bainha, porque aquele que matar pela espada perecerá pela espada?”.

É duelo o que estamos vendo nos presentes dias, não

como a situação do passado, em que o orgulho ferido levava o indivíduo a tirar uma vida ou a perdê-la, quando havia a sensação de ofensa e orgulho por não saber pedir desculpas ou não saber perdoar.

O duelo hoje se faz com palavras ofensivas, com intolerância. Mostra uma sociedade enferma dos sentimentos.

Nesta época de conturbação política há uma “enxurrada” de mensagens de uns contra os outros e com agressividade e vulgaridade imensas. Há que ter educação, há que ter respeito. O cristão deve lembrar-se do ensinamento do mestre Jesus, o qual, se obedecido com fidelidade pelos homens, permitiria que uma coisa que preocupa a nação pudesse ser resolvida naturalmente, como o caso da segurança, que é um desejo dos brasileiros. Ora, existirá segurança quando a regra de Jesus “tudo aquilo que quereis que vos façam, fazei vós aos outros” for compreendida e atendida. É questão de maturidade espiritual, de compreensão. Enquanto não surge, a preocupação continua e

medidas se fazem necessárias para coibir o mal.

Tolerância é fundamental, e o espírita deve envolver-se nessa bandeira de paz.

Convidamos os espíritas a não difundirem a violência nas palavras. A ler, inteirar-se dos fatos, saber se são verdadeiros, mas, quando em linguagem violenta ou vulgar, evitar divulgá-los.

O bem deve estar em tudo, e é possível discordar de uma opinião em linguagem elevada e sadia, sem violência. Precisamos viver a paz. Necessário manter a vigilância.

A hora é de reflexão, de mansuetude e paz. Ser manso não significa ser conivente com o mal, mas sim, ser operoso no bem, lutar com todas as forças para que o amor vença em nosso interior e em nosso exterior, mas sem agressão. Conviver de modo pacífico com a opinião do outro, mesmo que contrária à nossa própria, é sinal de grandeza.

Agora é momento de nos avaliarmos e asserenarmos. Vencer com Jesus. Trabalhar pela vitória do bem, sem esmorecer. Caminhar corajosamente, com fé e amor.

## Um minuto com Joanna de Ângelis

Em momento algum deixa de confiar nos desígnios de Deus. Não te encontras à deriva,

apesar de supores que o rumo para a felicidade perdeu-se em definitivo.

A ausência aparente de respostas diretas aos teus apelos e necessidades faz parte de uma programática para o teu bem.

Sem que o percebas, chegam-te os socorros imprescindíveis para o equilíbrio e êxito, sem os quais, certamente, não suportarias as provas a que te propusiste por impositivo da própria evolução.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

## Diante da sombra

Como tratava Jesus aqueles que se lhe revelavam em falsa posição no caminho?

Decerto que o Senhor nunca aderiu aos enganos que os vitimavam, entretanto, trazendo-os à justa recuperação com a verdade, jamais deixou de temperar essa mesma verdade com as bênçãos da fé operante e do incomensurável amor.

Ele não ignorava que Maria de Magdala jazia possessa de sete demônios, contudo ampara-lhe os sentimentos para que se engrandeça na renúncia santificante.

Sabia que Zaquê se mostrava possuído pela treva da usura, mas convida-o docemente ao serviço do bem de todos.

Não desconhecia que Simão Pedro, em certas ocasiões, se entregava, inerme, a perseguidores invisíveis que lhe conturbavam a mente, no entanto fortalece-lhe a confiança, pouco a pouco, nele plasmando um herói de beleza divina.

Cientificou-se de que Judas se rendera a tremendas tentações, engodado pelos gênios da

exploração política, mas, longe de expulsá-lo, conchega-o, de encontro ao próprio seio, até o perdão incondicional.

Reconhecia Saulo de Tarso sob a dominação de entidades cruéis que o fixavam na intolerância e no crime, no entanto ele mesmo lhe levanta o coração às portas de Damasco e dele faz o apóstolo de sua bondade excelsa.

Se sabes, pois, onde se ocultam erros e ilusões, não te convertas em falso profeta do Senhor, condenando e fugindo em seu nome.

Não te entregues à sombra, mas oferece-lhe a tua luz.

Não te confies ao ódio, mas estende-lhe a bênção de teu amor.

Se a verdade te clareia o caminho, lembra-te de que não foste chamado por Jesus para amaldiçoar e destruir e, sim, paraabençoar e ajudar, renovar e redimir para a glória do eterno bem.

Mensagem publicada no livro **Cartas do Alto**, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

## O jornal O Imortal em nova fase

A direção do jornal **O Imortal** vislumbrou uma luz, com certeza inspirada pelos Bons Espíritos.

Em novembro próximo, este periódico sofrerá uma grande transformação. Seremos mais interativo, inovador e, assim, mais próximo de você. Nossas edições continuarão mensais, mas veiculadas somente em formato digital. O acesso será mais ágil, de onde estiver o leitor e de qualquer plataforma (computadores, smartphones e tablets).

Sabemos que você assina anualmente este periódico e que recebe até então um exemplar impresso em seu trabalho ou residência. Imaginamos então que deva estar perguntando: - E agora, como farei para fazer minhas leituras? Ou então: - Acabei de renovar a assinatura, e agora?

Não se preocupe. Com seu cadastro atualizado manteremos contato para informar quando uma nova edição for publicada, permitindo-lhe que faça a leitura completa através de uma plataforma muito interativa que

lhe permitirá, inclusive, compartilhar as matérias do jornal com seus amigos e familiares.

Queremos, porém, ressaltar que o jornal **O Imortal** é parte de uma “obra” muito maior. É uma extensão do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, que realiza vários trabalhos voluntários, além do estudo da Doutrina Espírita. E também está ligado ao Lar Infantil Marília Barbosa, que recebe em sua sede mais de 100 crianças diariamente em seu Centro Educacional.

Sua assinatura será, assim, uma excelente contribuição e extremamente importante para darmos continuidade a estas duas magníficas obras. Portanto, rogamos-lhe que continue com a gente.

Para possibilitar nossos contatos, necessitamos atualizar seu cadastro: nome completo, endereço postal, e-mail, telefone fixo, telefonar celular, inscrição no CPF e data de nascimento.

Os dados devem ser enviados por e-mail - [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br) - ou pelo correio.

## EXPEDIENTE

## O Imortal

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**  
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**  
Diretor Comercial: **Hunoel Gonçalves**  
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**  
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**  
- Lar Infantil Marília Barbosa  
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”  
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”  
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”  
- Livraria e Clube do Livro  
- Cestas alimentares a famílias carentes  
- Coral “Hugo Gonçalves”

# Autores no Sesquicentenário

*Abordagem jornalística demonstra a força de uma grande vida*

## Orson Peter Carrara

Para homenagear Cairbar Schutel, cujo sesquicentenário de nascimento se comemorou no dia 22 de setembro, Cássio Leonardo Carrara escreveu *O som da nova era* e David Liesenberg, *O imortal Cairbar Schutel*.

Ambos os livros são resultantes de trabalhos de conclusão de curso dos dois jornalistas. Cássio Carrara (pelo Clarim) e David Liesenberg (pelo IDE) tornam realidade palpável o resultado de suas pesquisas, em torno do ideal de uma vida exemplar – com desdobramentos expressivos no tempo – agora como livros disponíveis na história da literatura espírita. Formados em anos distintos, suas obras foram lançadas na significativa data de alcance dos 150 anos de nascimento de seu protagonista principal.

Já disponíveis nas citadas editoras, as obras e seus autores vivem desde o mês passado o momento especial de lançamento. Dada a expressiva história de Cairbar, da editora que fundou e os novos ângulos das abordagens, alguns

inéditos inclusive, direcionamos aos autores a mesma pergunta:

- Qual o conteúdo e foco do livro publicado?

**Respondeu Cássio:**

“O som da nova era: O Clarim e seus mestros é um

lançamento comemorativo dos 150 anos de Cairbar Schutel, que serão completados em 22 de setembro deste ano. Trata-se de um livro-reportagem que estabelece uma linha de desenvolvimento da Casa Editora O Clarim ao longo dos anos, em paralelo com histórias de vidas dos seus principais personagens. Começando com Cairbar Schutel, passando por seus sucessores valorosos como Antoninha Perche, João Leão Pitta, Wallace Leal Rodrigues, entre outros, e alcançando os dias atuais, o livro apresenta as dificuldades, os preconceitos, mas, acima de tudo, a disposição, o idealismo e a responsabilidade doutrinária que sempre moveram



Cássio Carrara e seu livro *O som da nova era*

os princípios editoriais do jornal *O Clarim*, da *Revista Internacional de Espiritismo* e dos livros publicados nestes últimos 113 anos de existência da editora.”

**Respondeu David:**

“Vindo de uma infância triste, órfão aos nove anos, aquele jovem carioca de nome estranho estava disposto a lutar pelos seus ideais. Com o pequeno baú, e as inseparáveis fotos de

seus pais, Cairbar de Souza Schutel aventureiro-se pelo interior paulista, onde tornou-se farmacêutico e político respeitado. Os sonhos tão realistas envolvendo seus pais, levou-o a conhecer fenô-

menos até então ignorados. Estabelecido em Matão/SP, encontrou o Espiritismo, e junto com ele a ira de opositores que não aceitavam a imortalidade da alma e o avanço da doutrina de Allan Kardec.

Com abordagem jornalística e narrativa literária, o livro rememora as lutas, os questionamentos e os incansáveis esforços de um grande homem, ícone na

divulgação do Espiritismo no Brasil.”

David Liesenberg fez importante pesquisa sobre a origem de Schutel, inclusive do nome. Igualmente apresenta documentos inéditos na história do grande seareiro, num trabalho expressivo para trazer novas informações e especialmente destacar a ação determinada e destemida de um grande seareiro. Cássio, por sua vez, no belo trabalho após a era Schutel, em apenas 3 capítulos destaca o prosseguimento do trabalho depois da partida de Cairbar. Abriu o livro com o notável artigo de Wallace Leal Rodrigues, publicado em 1968, 30 anos após a desencarnação de Cairbar.

Belíssimos trabalhos que merecem ampla divulgação. Obras já estão disponíveis.

**Nota do autor:**

Para aquisição, facilitamos aqui os contatos:

*O som da nova era* – 1ª edição, 160 páginas

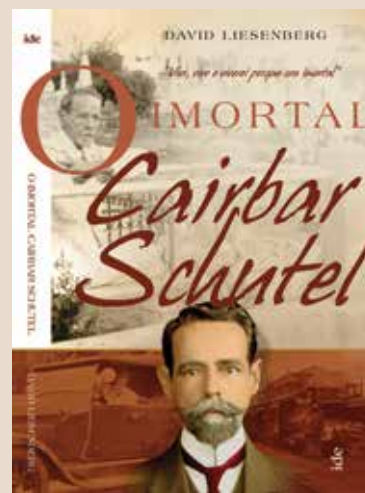
Casa Editora O Clarim: [www.oclarim.org](http://www.oclarim.org) ou 16 3382-1066 e 16 99270.6575 (whatsapp)

*O imortal Cairbar Schutel* – 1ª edição, 240 páginas

Instituto de Difusão Espírita: [www.idelivraria.com.br](http://www.idelivraria.com.br) ou 19 3543-2400 e 19 99791-8779 (whatsapp)



David Liesenberg, autor de *O Imortal Cairbar Schutel*



Capa do livro de David Liesenberg

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR [www.incorpast.com.br](http://www.incorpast.com.br)  
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins  
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635  
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702  
Londrina - PR

**móveis BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico, Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

**F PENNACCHI**

Em todos os momentos com você

# A habitação e o habitante

## Prescindindo da espiritualidade, o homem esbarra em dificuldades insuperáveis

### Rogério Coelho

*“Na Casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, vou preparar-vos lugar.”*  
Jesus. (Jo., 14:2.)

Afirma Léon Denis<sup>1</sup> que “o segredo do destino é a construção do próprio ‘eu’, sua individualidade através dos milhares de vidas passadas em centenas de mundos e sob a direção de nossos irmãos mais velhos, de nossos amigos do Espaço, escalar os caminhos do Céu, arrojando-nos cada vez mais para cima, abrir um campo de ação cada vez mais largo, proporcionado à obra feita ou sonhada, tornamo-nos um dos atores do drama divino, um dos agentes de Deus na obra eterna. Trabalhar para o Universo como o Universo trabalha para nós”.

Os Espíritos apontam<sup>2</sup> entre outros fins para a reencarnação, “(...) o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhes toca na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta”.

Vislumbramos, portanto, à nossa frente, um vasto horizonte, uma imensa estrada evolutiva a trilhar. Vem a

Doutrina Espírita nos conscientizar de nossa responsabilidade individual nesse infinito processo como copartícipes da Criação. Assim, é da Lei que a habitação guarde uma certa identidade com o habitante. Tal habitante, tal Orbe! Também<sup>3</sup>, “do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as condições dos mundos quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam, soberanas, as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Embora se não possa fazer dos diversos mundos uma classificação absoluta, pode-se, contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais adiantados, dividi-los, de modo geral, como se segue:

Mundos Primitivos – destinados às primeiras encarnações da alma humana;

Mundos de Provas e Expições – onde domina o mal;

Mundos de Regeneração – onde as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta;

Mundos Ditosos – onde o bem sobrepuja o mal;

Mundos Celestes ou Divinos – habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

Estamos, agora, em condições de traçar um paralelo entre o corpo perecível e o Espírito imortal onde este é o habitante e aquele a morada. Da mesma forma, a “habitação” (corpo físico) guarda relação como o “habitante” (Espírito imortal).

Aprendemos com Kardec<sup>4</sup>: “a considerar-se senão a matéria, abstraindo do Espírito, o homem nada tem que o distinga do animal. Tudo, porém, muda de aspecto, logo que se estabelece distinção entre a habitação e o habitante”.

O Espírito é tudo; o corpo é simples veste que apodrece.<sup>5</sup>

Ensina, ainda, o Mestre Lionês<sup>6</sup>: “(...) quando, em um mundo, os Espíritos hão realizado a soma de progresso que o estado desse mundo comporta, deixam-no para encarnar em outro mais adiantado, onde adquiram novos conhecimentos e assim por diante, até que, não lhes sendo mais de proveito algum a encarnação em corpos materiais, passam a viver exclusivamente da vida espiritual, na qual continuam a progredir, mas noutro sentido e por outros meios. Chegados ao ponto culminante do progresso, gozam da suprema felicidade. Admitidos nos Conselhos do Onipotente, conhecem-Lhe o pensamento e se tornam Seus

mensageiros, Seus ministros diretos no governo dos mundos, tendo sob as suas ordens os Espíritos de todos os graus de adiantamento. A coletividade dos Espíritos constitui, de certo modo, a Alma do Universo. Por toda parte, o elemento espiritual é que atua em tudo, sob o influxo do pensamento divino. Sem esse elemento, só há matéria inerte, carente de finalidade, de inteligência, tendo por único motor as forças materiais, cuja exclusividade deixa insolúveis uma imensidade de problemas. Com a ação do elemento espiritual individualizado, tudo tem uma finalidade, uma razão de ser, tudo se explica. Prescindindo da espiritualidade, o homem esbarra em dificuldades insuperáveis”.

Quando a “habitação”, (planeta e corpo físico), já não estiver em correspondência com o progresso que haja alcançado o Espírito (habitante), ele, (o Espírito), emigrará daquele meio, para

encarnar noutro mais elevado e assim por diante, até atingir a perfeição máxima que pode atingir. Por esse motivo é que Jesus afirmou<sup>7</sup>: “necessário vos é nascer de novo”. E em outra ocasião afirmaria:<sup>8</sup> “na Casa do meu Pai há muitas moradas”.

<sup>1</sup> - DENIS, Léon. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2000.

<sup>2</sup> - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, q. 132

<sup>3</sup> - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. III, itens 3 e 4.

<sup>4</sup> - KARDEC, Allan. *A Gênese*. 43.ed.Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XI, item 14.

<sup>5</sup> - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed.Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, q. 196<sup>a</sup>.

<sup>6</sup> - KARDEC, Allan. *A Gênese*. 43.ed.Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, cap. XI, item 28.

<sup>7</sup> - João, 3:7.

<sup>8</sup> - João, 14:2.

## Confronto

### Albino Teixeira

Nos temas do Plano Físico:

projeto que não se constrói;

terra desempregada;

livro que ninguém lê;

receita escondida;

carro sem uso...

são valores potenciais, cuja significação desconhecemos.

Igualmente, nos assuntos do Espírito:

amor sem demonstração;

fé sem obras;

instrução sem proveito; ideal sem trabalho; entusiasmo inerte...

assemelham-se a aparelhos e máquinas de cultura e progresso, cuja importância ninguém sabe.

Estas imagens nos fazem reconhecer que sem a necessária aplicação nos acertos e desacertos, ilusões e desilusões, conquistas e fracassos do dia a dia, o conhecimento espírita não passa de sonho distante — mas muito distante — do campo inevitável da experiência.

Do livro *Encontro de paz*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 18,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**  
**CORREIA**  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222  
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444  
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**  
**BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3326-5060 9105-9500  
Cambé - PR

# Trabalho de gigantes

## Altamirando Carneiro

Os fenômenos espíritas sempre ocorreram na face da Terra.

Desde o aparecimento do primeiro homem, a atuação do mundo espiritual se fez presente, quase sempre de forma indireta e discreta, a fim de evitar a interferência no livre-arbítrio das criaturas, e em outras vezes de forma ostensiva, com o objetivo de chamar a atenção para o fenômeno. É bem verdade que os fenômenos espíritas eram tidos na conta do sobrenatural, fantástico ou maravilhoso, sendo interpretados como a linguagem dos anjos; por outras vezes, como a ira ou castigo dos “deuses” ou de satanás.

Os médiuns, ao longo do tempo, foram catalogados ora como “santos”, ora como mensageiros do Alto; suas orientações eram seguidas à risca, ou como bruxos ou demônios, porta-vozes dos gênios do mal; e outros instrumentos mediúnicos pagaram com sua audácia pesado tributo, colocando em risco sua própria vida, em atos de selvageria, com requintes de ódios e crueldades.

A ignorância sobre o assunto em muitas ocasiões beirava as raias da loucura, tal a imbecilidade e miopia no trato mediúnico; a confusão e o preconceito reinaram sobre as mentes retrógradas e dogmáticas, lavrando muitas sentenças condenatórias e injustas. Apesar de Moisés ter proibido a comunicação com os mortos no Velho Testamento, pelo mau uso e o culto do bezerro de ouro, e mais recentemente no Concílio de Nicéia, em 325 da Era Cristã, os fenômenos espíritas continuaram a desafiar proibições e as implicâncias dos homens endurecidos e materialistas, embora de forma desordenada e caótica.

Tudo mudou quando ocorreram em 1848 os fenômenos de Hydesville com as irmãs

Fox, em que as manifestações de tiptologia - os raps - revelaram que o Espírito batedor Charles Rosma tinha sido assassinado e colocados seus despojos no porão da casa. Esse fenômeno tirou o sossego da família Fox e despertou grande curiosidade e interesse de grande parte da população norte-americana diante das mais diferentes interpretações. Passado algum tempo, o mundo foi assolado pelo fenômeno das mesas girantes ou dançantes, que despertaram o interesse da sociedade como uma verdadeira febre de curiosidades e indagações diante das respostas dadas por pancadas a consultas frívolas e de cunho meramente material, sem nenhum propósito nobre.

Allan Kardec foi chamado para observar os fenômenos das mesas falantes em 1854, mas, um tanto cético diante da exposição de seu interlocutor entusiasmado quanto ao fenômeno, respondeu: “Se me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar e nervos para sentir e que se possa torná-la sonâmbula, até que isso se dê, dê-me permissão de não enxergar nisso senão uma fábula para provocar o sono”.

Pois bem, pouco tempo depois Kardec aceitou o convite e passou a se interessar pelos fenômenos das mesas falantes; e quando já estava a ponto de desistir de tais sessões, por não sentir significado maior em tais manifestações, um grupo de companheiros dos mais significativos, liderados pelo Sr. Carlotti, apresentou-lhe 50 cadernos de diferentes comunicações que não conseguiam

ordenar, por falta de capacidade, trabalho esse realizado em cinco anos. Kardec, a princípio, ante o gigantismo da tarefa transcendental, quis recuar; todavia, numa reunião íntima, um Espírito amigo revelou-lhe que numa existência entre os Druidas, nas Gálias, ele usara o nome Allan Kardec, incentivando-o a não largar o trabalho que lhe apresentavam, prometendo-lhe para isso o auxílio indispensável.

Kardec recobrou o ânimo e de alma resoluta pôs-se a analisar acuradamente aqueles cadernos, eliminando fatos repetidos, aclarando pontos obscuros e corrigindo falhas e impropriedades. Para uma ordenação correta, Kardec empregou o método experimental; partindo dos efeitos e remontando às causas, chegou à conclusão de que aqueles efeitos, as “mesas falantes”, se deviam a promotores que nada mais eram que Espíritos que tinham vivido na Terra, almas dos homens, que não possuíam nem a suprema sabedoria e nem o amor puro, mas seres em busca da perfeição.

Para dar corpo à sua missão, Allan Kardec apoiou-se no trabalho de mais de dez médiuns, alguns dos quais adolescentes, com idades entre e 14 e 15 anos, sendo a maioria jovens de corações limpos, sem os embates mais fortes da vida e sem emoções envenenadas pelas paixões baixas, portanto almas puras e equilibradas. E assim, daquilo que parecia apenas um passatempo, uma brincadeira sem maiores consequências, Kardec arquitetou um extraordinário edifício de

sabedoria e conhecimento do futuro da Humanidade, aliando sua poderosa cultura humanística e a revelação das verdades maiores dadas por uma plêiade de iluminados mentores espirituais, tendo à testa o Espírito de Verdade.

Assim, em 18 de abril de 1857, com 501 perguntas e as respectivas respostas dos Espíritos, foi lançado à luz da publicidade, em Paris, *O Livro dos Espíritos*. Em 16 de março de 1860 surgiu a segunda (e edição definitiva), com 1.019 perguntas.

*O Livro dos Espíritos* é o maior monumento histórico da Humanidade, livro síntese do conhecimento. Lá estão gravadas em linhas gerais, mas bem explícitas, as três forças do Universo: Deus, o princípio espiritual e o princípio material, tudo em harmonia com o inter-relacionamento com os dois planos da vida, esclarecendo uma multidão de fenômenos até então ofuscados ou desconhecidos.

Este livro constitui o ponto de partida da Doutrina Espírita, que se apoia na ciência, filosofia e religião e tem como culminância reviver o Cristianismo em sua origem primitiva, limpo de enxertos e interpolações, interesses rasteiros e subalternos que haviam desfigurado seu sentido original.

O Espiritismo, também chamado de Terceira Revelação, é o Cristianismo Redivivo. Por isso, sem medo de errar, afirmamos que *O Livro dos Espíritos* é uma obra de gigantes: de um lado Allan Kardec, uma das maiores culturas do século

19 e, de outro, a equipe espiritual que atuou sobre médiuns escolhidos para tal envergadura; uma obra cheia, densa e completa, não se sabendo o que mais admirar: se as inteligentes perguntas formuladas por Allan Kardec ou as magistrais respostas dadas pelos Espíritos.

Guerra Junqueiro (Espírito), que foi notável poeta português, enviou à Terra, através do médium Jorge Rizzini, este soneto que resume maravilhosamente a grandiosidade de Allan Kardec:

### Allan Kardec

Como os rudes pagãos  
com seus deuses humanos,  
A Humanidade eleva aos  
píncaros da glória  
Os vândalos cruéis,  
os modernos tiranos,  
E os incensa, depois,  
no panteão da História.

E esquece Allan Kardec!  
E expulsa-o da memória!  
E desvendou o herói  
os sagrados arcanos!  
E Deus lhe pôs na fronte  
a estrela da vitória  
Que o fez maior que os reis  
e os césores romanos!

Mas os brutos e os maus,  
esses falsos heróis  
Que o povo diviniza  
e vê como faróis,  
Estão hoje na Treva,  
esquálidos, de rastros,

Enquanto Allan Kardec,  
o sábio solitário,  
Olímpico, triunfal,  
sereno, extraordinário,  
Paira acima dos sóis e  
brilha mais que os astros!



**THILEAN**  
ETIQUETAS  
**(43)3347-7193**



Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 18,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br



**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261

# Divaldo Franco: “A gratidão é a rosa perfumada da árvore do amor”

## Ariel Molinas e Santiago Lezcano

Divaldo Pereira Franco, o maior médium, orador e educador espírita de todos os tempos e o médium espírita Dr. Juan Danilo Rodríguez, equatoriano, chegaram à cidade de Assunção para comemorar os 50 anos da primeira visita do Semeador de Estrelas às terras paraguaias.

O encontro, organizado pelo Centro Espírita Paraguayo “Joanna de Ângelis”, realizou-se no dia 13 de setembro último, iniciando-se com uma mensagem do livro *Vida Feliz*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Franco, seguida de uma emotiva oração. Posteriormente, o Conjunto Esperanza apresentou três melodias ao som das harpas e violão paraguaios às mais de 350 pessoas que lotaram o auditório.

**Autismo na visão espírita** - O primeiro tema abordado foi “O autismo na visão espírita”, e esteve a cargo do Dr. Juan Danilo Rodríguez, atualmente residente na Mansão do Caminho, em Salvador/Bahia, executando o trabalho de atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem, com TDAH, autismo, entre outros transtornos mais complexos. Dr. Juan Danilo Rodríguez, situando o público, apresentou um histórico sobre o autismo, destacando que este existiu em todas as épocas da humanidade e que atualmente está catalogado como um

transtorno e não como uma enfermidade.

Para bem esclarecer, narrou suas experiências com os casos que atendeu na “Fundación Espírita Luz Fraterna”, na cidade de Quito-Ecuador, onde também é diretor, para exemplificar e dar um melhor entendimento em torno da importância de se conhecer as características da personalidade autista, visando contribuir com sua inclusão na sociedade, assim como em sua independência. Na visão espírita, o autismo é uma experiência de resgate, fazendo, pois, parte do processo reencarnatório e desse modo contribuindo para o progresso moral e intelectual da humanidade. Dessa forma, o bondoso Dr. Juan Danilo concluiu sua palestra definindo o autismo como sendo “o amor em silên-



Amor como solução foi o tema abordado por Divaldo Franco.

Posteriormente, o Coro infantojuvenil da Federación Espírita Paraguaya deleitou a todos os presentes com dois números musicais, e o Grupo Espírita “Redención” interpretou a música “Amigos de Todos”, composta especialmente pelos jovens espíritas Joaquín e Santiago Lezcano, em homenagem Divaldo Franco, incansável

trabalhador do Cristo.

**O amor como solução** - Na sequência, Divaldo Franco abordou o tema “O amor como solução”, lembrando aqueles emotivos momentos vivenciados na sua primeira vinda às terras paraguaias, na qual proferiu uma modesta palestra, para logo fazer um périplo através da história sobre os diversos conceitos que conhecemos a respeito

do amor. Discorrendo sobre essa força chamada amor, Divaldo Franco se referiu ao físico Albert Einstein que, em uma carta dirigida a sua filha, afirmava ser o amor a força mais poderosa que governa o Universo. João, o Evangelista, acrescentou o orador brasileiro, definiu o amor como “a alma de Deus”.

Ilustrando o conceito de

amor, narrou uma comovedora história de uma vendedora de acarajé e seu filho médico conhecido como “mosca no leite”, demonstrando o infinito amor de uma mãe para com o filho ingrato que não soube corresponder aos seus hercúleos esforços maternos. Dessa forma, Divaldo Pereira Franco, estimulou a todos os presentes a continuar amando mais, mormente quando se é ferido pelas ingratidões, pelas traições e pelos vilipêndios, porque quem ama já possui o tesouro da gratidão, e a gratidão é a rosa perfumada da árvore do amor.

Concluiu a luminosa jornada com o Poema da Gratidão, de Amélia Rodrigues, levando até as lágrimas a todos os presentes, que, sensibilizados e em forma de gratidão, demonstraram seu reconhecimento de pé com um vibrante e caloroso aplauso. (N.R.: As fotos foram feitas por Natalia Martínez.)



Juan Danilo Rodríguez abordou o tema autismo



Uma bela apresentação musical precedeu as palestras

**Clube do Livro**  
**NOSSO LAR**  
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
tiltrans@sercomtel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
mc.massaro@brturbo.com.br



# Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

## Célia do Carmo Ferreira da Silva

Célia do Carmo nasceu em 17 de fevereiro de 1924 no Rio de Janeiro. Desde a infância teve sinais de sua mediunidade, mas sempre relutou em aceitá-la, por se considerar agnóstica. As faculdades mediúnicas se acentuaram e surgiu, então, a ocasião de aceitar a tarefa que recebera do Pai com a finalidade de servir ao próximo. Anos depois, casou-se Walter Ferreira da Silva.

Por volta de 1970 dona Célia começou a participar do Grupo Espírita Discípulos de Samuel, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, onde sua mediunidade de psicografia, vidência e audiência eram exercidas com muita dedicação com a finalidade de esclarecer e consolar os que tinham “perdido” os entes queridos.

Em 1979 recebeu a primeira mensagem de um primo falecido recentemente. Depois vieram mensagens de muitos parentes, amigos e até de espíritos que não conhecia, que pediam transmitisse os recados deles para pessoas amigas. Ela sempre dizia: “o telefone só tocava de lá para cá”, tal como Chico Xavier falava. Aliás, o saudoso médium a considerava como sua sucessora.

Em maio de 1982 fundou, com companheiros, o Grupo

Espírita Obreiros de Jesus, que recebia centenas de pessoas, às quais sua faculdade mediúmica causava muita admiração, como certa vez revelou o jornalista Marcel Souto Maior, biógrafo de Chico Xavier, em uma entrevista para a TV, na qual disse ter “encaminhado” amigos seus que eram ateus para as reuniões da dona Célia e eles, depois de tudo a que assistiram, passaram a refletir sobre a existência de Deus e as razões da vida.

As mensagens dos espíritos que ela recebia eram de uma riqueza de detalhes que impressionava, pois incluía números de telefone e processos judiciais, entre outras informações, que lhe concederam mais credibilidade ao trabalho. Normalmente, nas reuniões públicas havia na plateia mais de oitocentas pessoas de todas as classes sociais e ninguém sabia se ou quando seria chamado. Célia pegava os papéis, amassava-os e, sem olhar, chamava determinados nomes. As pessoas, reconhecendo os nomes de seus entes queridos, se aproximavam do pequeno estrado elevado onde Célia estava sentada.

Quem assistia às sessões relatava que nunca haviam visto alguém trabalhar tão rápido quanto ela. Nomes, descrições físicas e características de personalidade eram falados com a maior exatidão. Os detalhes muito íntimos e confidenciais a respeito da vida do falecido reconfortavam as famílias, enquanto ela tinha de recorrer

a um inalador para manter as crises asma sob controle.

Muitos casos interessantes ali ocorriam, como este a seguir relatado, relacionado com a família de um homem que havia sido assassinado três semanas antes. Célia descreveu o tiroteio, a emergência médica e os tratamentos que se seguiram, usando termos técnicos num nível de sofisticação impossível para um leigo. Enquanto o homem transmitia a mensagem eivada de amor pela mulher e filhos, os três se abraçavam fortemente. Entretanto, Célia não havia terminado, pois tinha ainda uma solicitação a transmitir à família: “Ele fica feliz com o amor de vocês, mas também quer que sintam compaixão pelo homem que o baleou. Abram mão de sua raiva. Esse homem está num nível inferior e não entende as leis espirituais. Ele irá pagar um alto preço por suas ações, mas, por ser ignorante, precisa de ajuda. Precisa de suas preces”.

Certa vez, dona Célia lia as mensagens recebidas e de repente parou, dizendo que havia um espírito que acabara de chegar e pedia que ligassem para o telefone que afirmava ser de sua casa, para informar que havia sofrido um acidente minutos atrás e tinha desencarnado. Ele implorava para que algum parente fosse até o local, que ele descreveu em seguida. O pessoal do Centro ligou para a família e tudo se confirmou.

Exatamente um mês após

sua morte, Rian Brito, o jovem músico que foi encontrado morto em uma praia em Quissamã, no Norte Fluminense, se manifestou através de uma carta psicografada. A mensagem de Rian, em tom otimista e até brincalhão, veio com dados surpreendentes para confirmar a autenticidade: CPF e número do celular da mãe, Márcia Brito.

Rian havia morrido após mergulhar no mar bravio de Quissamã. A morte aconteceu dias após deixar sua casa, em São Conrado, no Rio, no dia 23 de fevereiro. Ele ficou desaparecido desde então, pois não havia avisado a família sobre sua intenção de viajar. Acredita-se que ele tenha ido para a região em busca de meditação e paz interior. Segundo revelaram peritos na época, o jovem estava em jejum – hábito que desenvolvera nas meditações. A delegada Ellen Souto disse, à época: “Tudo indica que ele tenha entrado no mar e se afogado”.

Na mensagem psicografada um jovem, que aparentava tranquilidade, bom humor e serenidade, chega a revelar que seu avô, o ator e humorista Chico Anysio, estava a seu lado.

“Deixo minha gratidão e a certeza que todos entenderão no tempo certo que não precisamos de elementos externos para sentirmos nosso eu-maior. Mas sim, meditando, orando e transformando nossas escolhas”, disse ao final da carta, em que escreveu: “Minha mãe

Márcia, de CPF ..... e telefone ..... (disse ambos os números). Sou seu filho vivo, perplexo pela nova realidade, mas feliz por constatar que muito do que já pensava é real. Mãe, continue sua luta sem medo. Dê meu abraço no meu pai, na Tatiana, na Sophia, na Isabela. Fala para a Ramona que o Roberto está bem. A todos que oram por mim, eu agradeço, sinceramente. Hoje não vim esclarecer detalhes, mas vim abraçar a minha mãe que tanto me ensinou e me ajudou, em tantas horas. Pai, sinte meu abraço de gratidão. E me perdoe se te fiz sofrer em algum momento. Obrigado, e até logo! Rian Brito. Obs.: Comigo hoje está meu avô!” (O avô a que se refere era seu melhor amigo, o avô Brito. Ele chamava este de avô e o outro de vovô Chico.)

E assim foi a vida de dona Célia, sempre servindo aos que sofrem, até que seu frágil corpo, já doente, não mais lhe serviu de instrumento e ela partiu para o mundo espiritual, que tão bem conhecia

Dona Célia desencarnou no dia 16 de junho de 2007, aos 83 anos. Deixou uma filha, Regina Areal, o genro Antonio Carlos Areal e a neta querida de seu coração, Mônica Areal.

(Fonte: *Médiuns Notáveis*, de Waldemar Falcão, e *De Ave César a Ave Cristo*, livro autobiográfico de Augusto Cesar Vanucci.)

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950  
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**  
**ARAPONGAS**

Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*

**O IMORTAL**

Assinatura Anual: R\$ 50,00

**Informações**  
**Fone: (43) 3254-3261**

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares  
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

**(43) 3325-4162**

Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# “Investindo no amor”

## Marcel Gonçalves

Faz 65 anos, completados em março, que o Lar Infantil Marília Barbosa é presença marcante em nossa região. E o mesmo podemos dizer do jornal **O Imortal**, “filho do mesmo pai” que atinge 65 anos de circulação ininterrupta, mas veicula neste mês sua última edição no formato impresso.

Tudo – tanto o Lar quanto o jornal – começou com Luiz Picinin, filho de José Picinin, imigrante italiano, e Amélia Seguehl, de ascendência alemã,



Fachada do Lar Infantil Marília Barbosa



Crianças na feira de ciências



Meninas no ballet



Um grupo de alunos do CEIMB

os colegas não desanimaram e seguiram firme no propósito. Foi então que nasceu o Centro Espírita Allan Kardec e logo depois um Albergue noturno para abrigar muitas famílias imigrantes que chegavam à cidade.

Investindo sempre no amor ao próximo, Luiz Picinin, em viagem a Nova Iguaçu (RJ), pôde presenciar um trabalho magnífico com crianças desamparadas, presidida na época por Leopoldo Machado e sua esposa, Marília Barbosa. Isso marcou o coração e os pensamentos de Picinin, que aumentou ainda mais seu entusiasmo em querer fazer mais. Foi então que propôs aos seus companheiros de jornada a criação de uma instituição semelhante, ideia aceita e posta em execução, do que, graças a Picinin e seus amigos e às generosas doações recebidas, foi erguido o prédio que em 29 de março de 1953 passaria a ser a sede do Lar Infantil Marília Barbosa, nome dado em homenagem à humilíssima servidora de Nova Iguaçu, Marília Barbosa. Na data citada, no salão de festas do Grupo Escolar Olavo Bilac, de Cambé, realizou-se às 14h a sessão solene de inauguração da instituição, na presença dos

senhores Dr. Guilherme da Motta Corrêa; Dr. Geraldo Faria Lemos Pinheiro, respectivamente Juiz de Direito e Promotor Público; Paulo Corrêa de Lara; Mario Romagnoli; João Ghignone; Abibe Isfer; Capitão Honório Mello; João Leão Pita; André Fernandes e representantes dos Centros Espíritas das cidades de Rolândia, Arapongas, Mandaguari, Maringá e Londrina, além de inúmeras pessoas da região e de outros Estados. Inaugurada a entidade, a direção executiva das atividades ficou a cargo de Dona Soledad, mas por pouco tempo, pois logo desencamou, ficando com Picinin a direção interna da casa e uma dúvida: “Como faremos daqui em diante?”

Confiante na obra e na missão a ser cumprida em Cambé, a Divindade logo providenciou o encontro de Luiz Picinin e Hugo Gonçalves, que estivera presente na inauguração do Lar. Desse encontro, floresceu uma amizade valiosíssima, que rendeu nada mais e nada menos do que a entrega da direção do Lar ao estimado Hugo. Ao longo deste relacionamento, estava João Ghignone, então presidente da FEP – Federação Espírita do Paraná, que

insistentemente pedia a Hugo que deixasse suas tarefas de administrador da fazenda e se mudasse para a cidade a fim de ajudar Picinin na imensa obra. Desse modo, quando se deu conta, lá estavam Hugo e Dulce, esposa e alicerce nessa missão, e a tiracolo, seus dois filhos Cairbar e Emanuel. E tudo correu assim ao longo de vários anos, com Hugo e sua família envolvidos de corpo e alma nessa jornada, na qual, durante 47 anos, Luiz Picinin – que faleceu em julho de 2000 – foi sempre consultado antes das decisões importantes relacionadas com a condução do Lar.

Ao perguntarmos a Emanuel, atual presidente do Lar Infantil Marília Barbosa, do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, e deste jornal, como foi crescer, amadurecer e tornar-se um adulto dentro do Lar Infantil, disse-nos ele categoricamente que foi excelente, pois pôde ficar sempre ao lado de seus pais, além de descobrir que não tinha apenas Cairbar como irmão, mas sim, mais de 400 irmãs. E mais: que nunca pensou em abandonar o trabalho, pois sentiu-se comprometido com seus pais, que dedicaram a vida ao Lar e às suas

irmãs do coração, além do trabalho da gráfica, local onde as primeiras impressões deste jornal ocorreram.

Segundo dona Dulce, conforme relatado no livro “Hugo Gonçalves e o Homem que se lembrou do Sermão da Montanha” de Geraldo P. de Luna, “todos os dias, às 5h, eu ia até o Lar porque não tínhamos empregada e era preciso cuidar das 16 meninas internas. Fazia de tudo: limpava, cozinhava, lavava, passava roupa e cuidava das crianças, porque após dois anos o Lar passou a ter 45 meninas”. Para isso, dona Dulce contava com o auxílio da primeira interna do Lar, Maria José, 8 anos de idade na época, fato confirmado por ela mesma em entrevista a este Jornal: “De início cuidei de minha irmã, pois quando nossa mãe morreu ela ainda não tinha dois anos, chegando no Lar ainda bebê, e eu brigava com minhas irmãs do coração para poder cuidar dela, a Vera Lucia, nossa voluntária até hoje. Quando minhas irmãs ficavam doentes eu adorava ajudar a mãezinha nos cuidados para com elas. Desde que adentrei esta casa, para mim éramos uma só família. Foi maravilhoso ter Hugo e Dulce como meus pais e Emanuel

e Cairbar como meus irmãos e 399 irmãs internas junto no Lar, que para mim representa um pedacinho do céu aqui na terra”. Maria José chegou ao Lar com apenas sete anos, logo que a entidade foi inaugurada e foi também nesta casa que sua mãe faleceu.

“Cada criança é uma verdadeira matéria a ser estudada” – De lá para cá, não houve um ano sequer que tenha sido fácil, sem luta, para manter o Lar “de pé” e sem faltar nada. Como dizia Hugo, “o necessário nunca faltou”, mas foi com persistência, fé e disciplina que quando menos se esperava, a Divindade tratava de trazer a solução. Maria Tereza, mais conhecida como Terezinha, esposa de Cairbar, relembra quando conheceu Seo Hugo, dona Dulce e o Lar, cheio de crianças, e ficava se perguntando como podia existir uma casa que abrigava crianças que não tinham pai nem mãe, e eram cuidadas por apenas duas pessoas. Naquele momento, não lhe fazia o menor sentido alguém doar tanto seu tempo com tanto amor àquelas crianças alheias e desconhecidas. Terezinha, que viera de família católica, afirma que após conheceu

–los e conviver com os costumes da família, logo percebeu que apesar da simplicidade do Centro Espírita e do Lar, o amor e a preocupação com o próximo era enorme, sempre sob os auspícios dos ensinamentos de Jesus, assinalando como o momento mais marcante de sua trajetória no trabalho do Lar e na Doutrina Espírita.

As meninas que residiam no Lar geralmente ficavam mais do que o necessário, ou seja, por tempo indeterminado. Muitas delas saíam somente quando se casavam ou por obterem independência financeira, e isso era motivo de muita alegria para Hugo e Dulce, pois sabiam que seu amor dedicado às meninas ajudava-as a seguir seu próprio caminho. Segundo Hugo, fácil é falar do menor abandonado, o difícil é conviver com eles, entretanto mais difícil ainda é entendê-los, amá-los e saber da perspicácia que possuem para captar os fatos ao seu redor, até porque “a criança não discrimina criança e isso fica por conta dos adultos que são as únicas pessoas a tratarem as crianças do Lar de maneira diferente”.

Sem dúvida, lembra Omar Gemha Taha, a vida de uma criança

em nossa sociedade é difícil, pois os adultos impõem seu valores de maneira arbitrária, escudados na sua “paternidade responsável”, quando na realidade o fazem pelo simples domínio dos meios de produção. A perspectiva de felicidade para uma criança abandonada pelos seus pais é menor ainda, porque nestas condições sua carência afetiva transforma-se num ser de muito amor. Devido a isso, Hugo e Dulce procuravam modificar o relacionamento das crianças do Lar com a sociedade. As ofertas eram muitas, mas Hugo se mantinha firme na opção de não ter escola nem gabinete dentário dentro do Lar, porque queria de fato que suas crianças fossem às escolas públicas e frequentassem o gabinete dentário da cidade, igual a qualquer outra de “família normal”, pois seu desejo era que elas se adaptassem à sociedade em geral, porque afinal era para lá que elas iriam um dia. E foi assim, no caminhar do dia a dia que o Lar Infantil Marília Barbosa foi vivendo, amando muito e lançando suas meninas para o mundo. Tanto é que Maria José, a primeira interna do Lar, tornou-se nora de Hugo e Dulce, fato que nem assim a impe-

diu de continuar firme no trabalho. Maria José, primeira menina do Lar a se casar, ao ser questionada sobre o que a fez continuar no trabalho do Lar, mesmo sendo casada com Emanuel, diz: “Não considero árduo o meu trabalho, porque eu amo este trabalho e o faço de coração. Se hoje ainda me encontro aqui de pé neste honroso trabalho, devo a este casal – Hugo e Dulce – os quais ofereceram a própria vida, sendo assim os servidores de Jesus entre nós, não medindo esforços para educar, evangelizar, amar e servir as filhas do Lar e também quem os procurava”. Dito isso, ela direcionou sua mensagem para as inúmeras crianças desamparadas espalhadas em nosso país, dizendo-lhes: “Não tenho condições de criar mais um pedacinho de céu aqui na Terra, como é nossa instituição, mas se fosse possível eu as abraçaria e faria de vocês crianças felizes e instruídas, assim como eu fui pelos meus pais adotivos, a quem muito agradeço e rogo as bênçãos a todos os instantes, a fim de que continuem sustentando meus passos, ainda que vacilantes na estrada verdejante e florida da caridade, do amor e do perdão, virtudes estas que tão

bem souberam plantar em meu coração. E tudo isso faria para com as nossas crianças desamparadas, tornando-as crianças evangelizadas a fim de conquistar um mundo melhor repleto de paz e muito amor”. De tudo o que nos cerca na vida, segundo Juan Alfonso Astiazarán, “uma das dádivas mais preciosas que Deus nos proporciona é a presença da criança. Tem o dom especial de dar sabor e graça a tudo. Contenta-se com tão pouco e ao mesmo tempo tem a pretensão de que o mundo inteiro lhe pertence. As crianças são como espelhos que, na presença do amor, refletem o amor. O amor é o alimento da alma, é a mais simples e natural das energias”. Portanto, façamos como disse José Soares Cardoso em forma de poema, no livro “Sonhos e Vivências”: *Faze o bem que estiver ao teu alcance, como se fora um hábito normal, e não percas jamais nenhuma chance de viver em função de um ideal. Que a luta pelo bem nunca te canse, ao contrário, que seja o teu fanal. Teu coração cada vez mais avança nas conquistas do bem vencendo o mal. Semeia sempre o amor, discretamente, no chão dos corações, como semente que cai de tuas mãos, fecunda e boa. Se vives, meu irmão, a fazer isto, estarás imitando o próprio Cristo, que em silêncio te ampara e te abençoa.*

Há 18 anos, o Lar funciona como Centro de Educação Infantil, o CEIMB, que iniciou sua história em 5 de abril de 1999. Tudo começou devido às mudanças na legislação brasileira que restringia o funcionamento de creches em sistema internato. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**KARDEC PEDIA**  
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.  
Inscreva-se no site: [www.kardecpedia.com](http://www.kardecpedia.com)

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

**BATERIAS MAXlife**  
**RONDOPAR**  
ENERGIA ACUMULADA LTDA  
Fone: (43) 3377-9900  
Rua João de Barro, 15  
Pq. Ind. Leves - Londrina

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
**Edson Domingos**  
Goloso & Diniz  
Estrada da Barra Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
**aralón**  
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230  
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ  
E-mail: [aralón@sercomtel.com.br](mailto:aralón@sercomtel.com.br)  
Disk Entrega: (43)3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**Adram S/A Indústria e Comércio**  
**FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO**  
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22  
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail: [adram.maua@uol.com.br](mailto:adram.maua@uol.com.br)

**OTICA PERSONA**  
CORTESIA DE NOSSA VISÃO  
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100  
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942  
[www.oticapersona.com.br](http://www.oticapersona.com.br)

**Serlimp**  
Associação de Higiene e Limpeza  
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3378-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: [serlimp@sercomtel.com.br](mailto:serlimp@sercomtel.com.br)



# A Terra não se regenerará sozinha; essa tarefa é de todos que nela habitam

(Conclusão da entrevista da pág. 16.)

A gente nasceu no mesmo ano – 1971. Ele é mais velho três meses que eu e temos uma relação muito boa. Tenho uma admiração profunda por ele, pela profundidade dos estudos que ele faz em torno do Evangelho e por suas traduções. De nossas conversas surgiu a ideia das palestras curtas, de 15 minutos, inspiradas nessa nova linguagem do TED TALKS, que vem sendo utilizada no mundo inteiro, em face principalmente do psiquismo da geração atual, que quer um conteúdo mais encapsulado, mais objetivo. Então a gente pensou: - Por que não fazer uma coisa parecida, um evento parecido, e disso surgiu a IDE – Ideias, Diálogos e Espiritualidade. Conversando com o Haroldo na semana passada, conversamos sobre fazer um IDE jovem, voltado para os jovens, que pode ser no mesmo dia do IDE normal, algo que certamente faremos em breve. Haroldo é um irmão querido e a gente tem tarefas que se complementam.

## Rossandro, que futuro você vislumbra para o Espiritismo no Brasil e no mundo?

A doutrina espírita, como sabemos, é imorredoura e grandiosa, mas o movimento espírita, humano, com nossas sombras e falhas, vai passar naturalmente por modificações, por transformações, por aprimoramento e amadurecimento. Em alguma medida eu me coloco nesta análise que vou fazer: todos nós, de um modo geral, com algumas exceções, não estamos conseguindo dar a essa doutrina luminosa a visibilidade que ela merece. Eu acho que nós temos um tesouro gigantesco que responde a parte significativa, senão todas, das angústias humanas e a gente não está conseguindo falar pra todo mundo isso. É preciso gritar,

é preciso falar isso. Como diz Emmanuel, a maior caridade que podemos fazer para essa doutrina é a sua divulgação dela, para que ela provoque nos outros corações o que provocou no nosso; esse sentimento de consolação, sentimento de esperança, de não entrar no fluxo atual do desespero do desengano e do desencanto, do *nonsense*, para a gente saber que existe um Cristo no leme desta nau chamada Terra, um governador amoroso que espera por nós, por nossos esforços rumo à evolução e desenvolvimento e que sabe da necessidade das dores no processo de aprimoramento. Precisamos levar esse Evangelho redivivo, essa doutrina, para que outros corações possam ser consolados; precisamos divulgar essa doutrina com a grandeza que ela tem, na dimensão que ela tem. Somos um grupamento que não lida com dinheiro e, portanto, não dispõe de grandes recursos, mas com a evolução tecnológica, graças à internet, ao YouTube e todas essas redes, a gente tem conseguido chegar ao coração das pessoas através de vídeos e palestras. Pessoas que por falta de coragem ou por preconceito não entrariam numa casa espírita escutam as palestras e terminam se desarmando e percebendo que estamos falando do mesmo Deus, pregando o mesmo Evangelho, em busca do mesmo Pai, e isso tem sido algo muito bom e muito novo. Acredito que o movimento do Espiritismo na internet é hoje mais forte que o movimento nas casas, e é uma coisa muito natural porque as pessoas estão consumindo conteúdos em casa, em face da correria que todos enfrentam na vida. Lembro que uma vez eu estava com o Décio Iandoli em Atlanta fazendo uma palestra para umas 50 pessoas e, no entanto, havia 70.000 nos

acompanhando pela internet. A gente está aqui falando nesta entrevista, alguém grava e joga no YouTube e explode... Então, para o bem e para o mal, a internet pode reverberar, mas que nós possamos, com esse instrumento, reverberar para o bem essa mensagem luminosa, essa doutrina fantástica, como é feito pela revista **O Consolador**, que há 12 anos realiza esse trabalho maravilhoso de divulgação espírita pela internet, com esse mecanismo de busca de temas do Evangelho e tantas informações veiculadas graciosamente.

## Caro amigo, suas considerações finais.

Na verdade sempre é uma alegria poder falar sobre o que

estamos sentindo e experimentando em torno do Evangelho e do Espiritismo em nossas vidas. Obviamente, se você fizer esta entrevista daqui a dois dias, eu iria ter outras coisas pra dizer pelos dois dias a mais de experiência; talvez daqui a 2 anos, mais coisas, o que é muito natural. Nos processos evolutivos a gente tem que respeitar o nosso momento, o momento dos outros, a compreensão que a gente tem agora com as compreensões que virão amanhã... Que possamos, todos os que ouvirem ou lerem esta entrevista, entender a importância do papel que cada um de nós tem na transformação do planeta. A Terra não se regenerará sozinha; essa é uma tarefa

de todos nós, de cada indivíduo que nela habita. Nós temos um dever pessoal de executar transformações, especialmente no campo da ética cotidiana, para que a gente possa transformar este país e cumprir o papel que nos foi designado pelo Cristo, o de sermos o coração do mundo e a pátria do Evangelho e possamos, assim, acolher aqui as pessoas e mostrar-lhes as possibilidades da vivência desse Evangelho, inspirando outros países para a construção de um tempo novo, que não será pautado pela quantidade de dinheiro que se tem, pela quantidade de armas que se tem, mas pela disposição que se tem pra amar, servir e ser fraterno. (Sineya Pinto)

## “Investindo no amor”

(Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9.)

Desta forma, todas as meninas que ali viviam retornaram aos seus lares e respectivamente aos seus pais, e o Lar Infantil, após 51 anos de atividades ininterruptas, transformou-se em Centro Educacional em 20 de março de 2004, nos moldes dos dias atuais. A instituição foi presidida por Hugo Gonçalves até o seu desencarne em 2013, sendo a partir daí substituído pelo filho primogênito, Cairbar Gonçalves Sobrinho. Durante sua gestão, sua esposa Terezinha diz que as dificuldades, mesmo após anos de história, ainda são muitas e que não basta sermos trabalhadores honestos, organizados e dedicados, mas também precisamos ser fortes, justos e fiéis à Doutrina de Jesus, pois só o amor constrói e o exemplo arrasta. Em julho deste ano, Cairbar faleceu, dando lugar ao irmão Emanuel Gonçalves, atual presidente, que

faz questão de afirmar que sabe do compromisso assumido com o legado deixado por seus pais, que souberam tão bem traçar, e sente-se feliz e desejoso de continuar nesta missão, dando continuidade ao trabalho que seu irmão Cairbar vinha executando. Como bem disse Terezinha quando lhe pedimos que deixasse uma mensagem aos leitores, é de grande importância que todos saibam da existência de uma instituição maravilhosa que é o Lar Infantil Marília Barbosa, bem como o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, duas instituições dirigidas com muito amor e por dignos trabalhadores.

A coordenação do Centro de Educação Infantil (CEIMB) está a cargo desde 2004 da pedagoga e psicopedagoga Dulcine Gonçalves (bisneta de Hugo e filha de Cairbar). A instituição atende diariamente 104 crianças de ambos os sexos entre 0 e 6 anos, em período integral, e sua

estrutura compreende 7 salas de aula; cozinha; lactário; 1 quadra poliesportiva; 2 parques; 1 playground; 1 refeitório; 3 banheiros personalizados para as crianças e 1 salão para aulas de balé e soninho, além das salas administrativas. Toda esta estrutura é para desenvolver nas crianças noções básicas de escrita e raciocínio lógico, além de possibilitar os cuidados diários com quatro refeições diárias, banho e se desejarem, um descanso no “momento soninho”. (Marcel Gonçalves)

**Nota do Autor:** Para quem desejar conhecer um pouco mais da instituição ou contribuir para continuação desta obra, acesse [www.larinfantilmariabarbosa.org.br](http://www.larinfantilmariabarbosa.org.br) ou pelo telefone (43) 3254-3261, além das redes sociais Instagram (@larinfantilmariabarbosa) e Facebook (CEI Marília Barbosa).

## Eventos espíritas

**O Imortal em nova fase** – A partir do próximo mês este jornal circulará apenas no formato digital. A transformação ocorrerá também no seu conteúdo, com o objetivo de tornar o jornal mais interativo, inovador e mais próximo do leitor. Com o novo formato, o jornal poderá ser acessado onde o leitor estiver e seja qual for a plataforma desejada – computador de mesa, *notebook*, tablet ou *smartphone*, fato que favorece os leitores que residem em localidades mais afastadas de nossa cidade, especialmente os residentes fora do Brasil. Sobre o assunto, a direção do periódico publicou na pág. 2 desta edição uma nota explicativa.

**Ciclo de Palestras em Cambé** – O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, seu tradicional ciclo de palestras. Eis os palestrantes

convidados para o mês de outubro:  
José Samorano, dia 3  
Thaís Bush, dia 10  
Vítor Hugo de Freitas Almeida, dia 17  
Eugênia Pickina, dia 24  
Carolina Lucarelli Lea Verde, dia 31.

– O Lar Infantil Marília Barbosa está promovendo uma campanha para arrecadar recursos: a Campanha do Pão de Queijo. Cada cupom no valor de R\$ 15,00 equivale a um quilo de pão de queijo, a ser retirado na sede do Lar Infantil, na rua Dinamarca, 1288, em Cambé, no dia 27 de outubro, das 11h às 14h.

**Seminário sobre Atendimento Fraternal** – O “Nosso Lar” promove no dia 21 de outubro, das 15h às 17h, em sua sede, na rua Santa Catarina, 429, mais um Seminário sobre Atendimento Fraternal, destinado aos trabalha-

dores da Casa. A coordenação estará a cargo de Leda Negrini e Dorotéia Ziel Silveira.

**Mês Espírita de Apucarana** – Com palestras aos sábados, às 20h, começa no dia 6 de outubro o Mês Espírita de Apucarana, com a participação do palestrante Gilberto Luiz Machado, que fará a palestra de abertura no Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Av. Santa Catarina, 1112, Jardim Apucarana. No dia 13 de outubro, Rogério Caetano falará no GEMPAZ - Grupo Espírita Mensageiros da Paz, na Rua Desembargador Clotário Portugal, 871. No dia 20, Izabel de Fátima Andrian falará no Centro Espírita Joana d’Arc, na Rua Arnold Langbein, 65.

**Encontro de Juventudes Espíritas** – Realiza-se no dia 6 de outubro, às 13h30, na Sociedade Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados – SEFAN, na

Rua Santos Dumont, 646, em Ponta Grossa (PR), mais uma prévia do ENJUL – Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-Regional Leste, sob a coordenação de Wandrey Mundin Ferreira. Informações: (42) 99905-6553 (Manuela).

**Hora do Estudo com Haroldo Dutra** – No dia 6 de outubro, às 17h30, realiza-se novo encontro da Hora do Estudo com Haroldo Dutra. Local: Casa Espírita Anita Borela (Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III - Londrina). Tema: “Evangelho, o Sol da Imortalidade”. O encontro é uma sessão de vídeo, todo primeiro sábado do mês, às 17h30min, com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre ele.

**5º Mês Espírita de Wenceslau Braz** – Começa no dia 4 de outubro, às 20h, com palestras às quintas-feiras, o mês espírita de Wenceslau Braz. As palestras serão todas realizadas no Centro Espírita João Batista, na Rua Benedito Corrêa de Vasconcelos, 266. A abertura terá a participação

do palestrante Leonísio Antonio da Silva. No dia 11 de outubro, o palestrante será Luiz Antonio da Silva. No dia 18, Graça Maria Cruz será a expositora e, encerrando o mês espírita, no dia 25, Orlando Noronha Carneiro.

**Dependência química** – A AME-Cascavel promove todas as sextas-feiras, às 19h30, encontro do Apoio Fraternal – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

**Chá com Livros na Casa Espírita Anita Borela** – No dia 20 de outubro, às 17h, realiza-se novo encontro do Chá com Livros na sede da Casa Espírita Anita Borela (rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III – Londrina). Trata-se de um bate-papo agradável sobre o livro “E a vida continua...”, do Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Pede-se ao participante que leve um pratinho de doce/salgado ou suco/refrigerante, para acompanhar a conversa.

## Mês Espírita de Apucarana 2018

06/10



Palestra: Os três imperativos com Gilberto Luiz Machado.

Local: Centro Espírita Bezerra de Menezes  
Av. Santa Catarina, 1112 - Jd. Apucarana.

13/10



Palestra: Jesus, Espiritismo e a verdadeira cura com Rogério Caetano.

Local: Grupo Espírita Mensageiros da Paz  
Rua Desemb. Clotário Portugal, 871-Centro.

20/10



Palestra: Nossa relação com o Mestre Jesus com Izabel de Fátima Andrian.

Local: Centro Espírita Joanna D’arc  
Rua Arnold Langbein, 65 - Centro.

Realização:



Apoio:



6ª URE

### Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

Para correspondências via postal: Rua Pará, 292 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

**O Consolador** - Revista Semanal de Divulgação Espírita  
[www.oconsolador.com.br](http://www.oconsolador.com.br)

**DPAR**  
Parafusos e Ferramentas  
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas  
Ferramentas - Abrasivos  
Adesivos - Mangueiras  
Conexões - Borrachas e EPI.  
Av. Tiradentes, 176  
LONDRINA - PR

**ELBY AUTO PEÇAS LTDA.**  
Especializada em Peças FIAT  
  
Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923  
e-mail: [elby@elbyauto.com.br](mailto:elby@elbyauto.com.br)  
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade  
  
Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

**Instituto Rebíber**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590  
Delegado da Soc. Brasileira de  
Terapia de Vida Passada - Pr.  
Membro da Soc. Brasileira de  
Medicina Psicossomática  
  
Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

# O trabalho no mundo espiritual

## Waldenir A. Cuin

Os Espíritos da ordem mais elevada, nada mais tendo a adquirir, entregam-se a um repouso absoluto ou têm ainda ocupações? – “Que querias que eles fizessem por toda a eternidade? A eterna ociosidade seria um suplício eterno.” (Questão 562, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.)

Tendo a criatura humana avançado muito nos últimos tempos no campo da intelectualidade, hoje muito mais do que no passado, refletindo maduramente na finalidade da nossa existência, não mais consegue admitir um “céu” de ociosidade após a desencarnação, pois seria negar a lei do progresso. Seria, incontestavelmente, a estagnação das realizações espirituais.

Se na Terra homens conscientes e equilibrados não conseguem permanecer de

braços cruzados ante tanto serviço a ser feito, como imaginar uma assembleia de Espíritos desocupados no mundo espiritual, observando tanta dor, sofrimento e aflição no contexto da humanidade.

Jesus, em sua notável sabedoria, esclareceu a necessidade de nos amarmos uns aos outros, estando no corpo ou fora dele, e como a morte física apenas liquida com o corpo material, é muito lógico e natural que continuemos fora dele carregando conosco nossos sonhos de paz, realizações e felicidade. E para obtermos tais conquistas não poderemos estar na solidão, pois que conosco deverão estar aqueles que amamos e que nos amam também.

Assim, a ociosidade não seria bem-vinda na vida de criatura alguma, antes, muito trabalho se caracterizaria como alavanca de desenvolvimento em todos os sentidos.

No Evangelho do Cristo o trabalho está presente em inúmeras narrativas, claro que não poderíamos realizar algumas tarefas na Terra e depois descansar eternamente. Em realidade, ninguém suportaria viver de forma vazia e descompromissada de maneira definitiva.

Estando no mundo espiritual, desenvolveremos ocupações condizentes com as nossas capacidades e condições, pois que a perfeição que queremos ainda está muito longe de ser atingida, e, se “o filho do homem não veio para ser servido”, o que temos a fazer é trabalhar muito por nós e por aqueles que seguem seus passos atrelados aos nossos corações. Mesmo os Espíritos de natureza inferior concorrem para o progresso da humanidade, pois sempre haverá algum tipo de serviço que possam realizar. Numa construção de alvenaria, por

exemplo, o engenheiro faz o projeto e orienta as atividades, mas o ajudante de pedreiro prepara a massa e carrega os tijolos. Ele, naquele momento, não tem capacidade para chefiar a obra, mas colabora de forma decisiva para que ela seja edificada. Assim também no mundo espiritual, cada um de nós, estando lá, realizaremos o que estiver ao nosso alcance.

Espíritos existem, a exemplo de homens aqui na Terra, que não gostam do trabalho e que permanecem longo tempo na ociosidade. São rebeldes que tentam viver na contra-mão do progresso, mas não suportam por muito tempo e dia chega em que também se sentem contagiados pelo desejo de trabalhar, entendendo que somente a participação ativa e determinada no campo do labor será capaz de lhes assegurar uma posição melhor na vida. Dessa forma, se al-

guém ainda crê na existência de um paraíso de contemplação, ociosidade e vida mansa após a morte física, pois que não morremos, será melhor refletir com mais profundidade e interesse sobre as lições imorredouras, extremamente esclarecedoras de Jesus, pois que o nosso Mestre em momento algum consagrou a preguiça, o comodismo e as facilidades como sendo recursos que pudessem nos assegurar paz e felicidades.

As criaturas que contam sempre com maior e melhor sorte na vida são aquelas que elegeram o trabalho firme e constante como razão máxima de suas existências.

Estando na Terra ou no mundo espiritual, não nos equivoquemos, somente o trabalho poderá nos garantir as conquistas que pretendemos. Então, trabalhem sempre e muito, onde quer que estejamos.

## É necessário fazer o bem

### Édo Mariani

Na questão 642 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “Para agradar a Deus e assegurar sua posição futura, bastará ao homem não praticar o mal?” Responderam os Espíritos Superiores: “Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem”. Apenas não fazer o mal indica posição neutra e o homem, para ser feliz, necessita ter atitudes positivas.

Conhecida parábola da cultura oriental fala de uma senhora que resolveu abrigar um sábio guru no quintal de sua residência. Deu-lhe comida, abrigo e tranquilidade, para que o homem de meditações pudesse cumprir

sua missão. Certa feita, desconfiada sobre a integridade do guru, resolveu aplicar-lhe uma prova. Contratou uma belíssima vendedora de ilusões e bailarina para aferir a resistência do homem santo. Na noite marcada lá estava ela na cabana, tentando incendiar os apetites inferiores do guru com a sensualidade e a beleza. Bailou, despiu-se, provocou, mas o homem era de “gelo”, mantinha-se impassível. Quietamente, em estado de plenitude. Então, depois de longo tempo, ela desistiu e retornou até a senhora dizendo:

- Tentei de tudo e nada, ele é um homem santo.

A senhora então perguntou: - Mas ele não lhe disse nada, não fez nada, uma só palavra?

- Não, senhora!

- Então, toma o preço do nosso contrato, você fez a sua

parte.

Extremamente decepcionada, a senhora foi até a cabana do guru e o despediu usando de violência e em altas vozes dizia: tentei esse homem com a luxúria, na presença de sedutora jovem e ele resistiu, permaneceu em estado de orações, e quanto a isso, eu o aplaudo. Porém, suas práticas são de nenhuma utilidade para o mundo, porque ele nada disse àquela jovem que pudesse servir de orientação e força na restauração de um caminho novo. Se fosse um homem de Deus, deveria agir pelo bem e não somente evitar o mal.

Esta parábola condiz com a resposta dos Espíritos a Kardec. Ficar inativo diante das dificuldades da humanidade, nada fazendo no sentido de colaborar para as mudanças tão necessárias, não edifica

valores, enquanto que fazer o bem significa acionar os recursos divinos latentes através do dinamismo da caridade. Evitar o mal é contenção e disciplina, forma-se o caráter, no entanto as ações no bem transformam o homem no seu sentimento de ternura e aí se desenvolvem as suas forças morais e espirituais. Atender a pobreza material, intelectual e moral é atividade produtora do bem. Educar é realizar a mudança de caráter e do sentimento de fraternidade e amor. Apenas não praticar o mal leva a criatura humana à estagnação. A prática do bem, ao contrário, leva ao dinamismo tão necessário para a realização dos objetivos de nossas vidas na Terra: a evolução espiritual.

Se praticarmos a indiferença para com o sofrimento do próximo, apenas pensando

em livrar a nossa pele, na enganadora pretensão de que não prejudicando estaremos a salvo do julgamento final dos nossos atos, caímos no campo do egoísmo. Seremos qual poço de preciosos recursos contidos na sua profundidade, mas incomunicável, e dessa forma inaproveitável.

Por não alcançarmos os objetivos da existência que é o progresso moral intelectual e espiritual, na ação do bem, recomendada por Jesus, estaremos nos candidatando a futuras existências de provas, onde se resgatará o engano da perda da oportunidade que a vida atual está nos proporcionando.

É bom refletirmos sobre as nossas responsabilidades em deixarmos de atender a finalidade da vida, que **é necessário fazer o bem** sempre.

# Vida e aprendizado

## Jane Martins Vilela

“Apresentaram-lhe, então, criancinhas, a fim de que ele as tocasse: e como seus discípulos afastassem com palavras rudes aqueles que as apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham. Eu vos digo em verdade que todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará. E as tendo abraçado, as abençoou, impondo-lhe as mãos.” (Jesus. Marcos, cap. x, v.10 a 16)

Todos compreendemos, principalmente com a visão espírita, que a grande solução da humanidade é a educação. Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” comenta, falando sobre o egoísmo, que o remédio para combatê-lo somente será possível se se atacar o mal pela raiz, com a educação. Frisa ele que não se referia à educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens

de bem. Vai ainda mais além, quando diz que a educação, será a chave do progresso moral. Afirma ele que quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas. Essa arte, porém, requer muito tato, muita experiência e uma profunda observação.

É com profunda inteligência que ele assevera que não basta a ciência para aplicar esse preceito. Deve-se fazer pela moral, tanto quanto se faz pela inteligência.

Temos entrado muitas vezes neste assunto. Observamos que somente será grande o nosso país, quando essa certeza estiver nos corações e as famílias educarem suas crianças. São elas espíritos imortais, nós o sabemos, carregando uma bagagem de vidas anteriores, bela ou infeliz. Pelas atitudes da criança, com observação, desde o berço podem-se notar quais as imperfeições que devem ser extirpadas, quais virtudes a aprimorar. O ser humano precisa ver o trabalho não como um castigo, mas como

uma oportunidade de crescer. Educar dá trabalho e exige exemplificação de virtudes. Quantos pais há que, em sendo abordados frente à necessidade da educação da criança, desculpam-se dizendo que hoje em dia é tudo assim, que as crianças não são como antigamente, que não ouvem, não obedecem etc. E fica por isso mesmo, continuam sem educar... Quantas crianças tomando Ritalina (cloridrato de metilfenidato) por falta de limites em casa, não obedecendo na escola, sendo confundidas com crianças hiperativas e com déficit de atenção! Temos um exército de crianças tomando Ritalina! Isso não acontecia no passado.

No passado, um mundo menos conturbado, as crianças gastavam suas energias fora de casa, brincavam de modo intenso, em atividades aeróbicas, entravam em casa quando tinham fome e saíam de novo. Corriam o dia inteiro. Gastavam as energias, dormiam cedo, hora certa para tudo. Quando estavam com os pais, as energias já tinham sido trabalhadas. E todos iam com os pais para

a sua religião, no domingo, querendo ou não. As professoras eram respeitadas. Os pais corrigiam.

Hoje, sem espaço para gastar as energias, correm na frente dos pais e dos avós, que, esquecidos de que também um dia foram crianças, já rotulam sua criancinha ágil e sapeca de hiperativa. Dormindo na hora que quer, comendo o que quer, refrigerante quase todos os dias, pais trabalhando tanto, tentando ganhar dinheiro, há pouca convivência familiar, pouco afeto, pouco amor, pouca disciplina. Há então um império da medicação controlada e da obesidade infantil preocupante. Crianças, filhas únicas, ou com outro irmão apenas, que precisam aprender a arte do altruísmo, da boa educação e que necessitam ter pais com disposição de educar. Delegaram muito para as escolas. Felizmente, há um movimento que se expande de que a educação de caracteres morais deve ser intensa, na família. Temos esperança.

Uma professora gabaritada e experiente, aflita com a perturbação cotidiana das crianças, que estão erradamente, pela atitude dos adultos que as cercam e não educam, pensando que têm todos os direitos e nenhum dever, nos contou um fato que mostra que há esperança, que a situação vai melhorar, que o amor vai florescer e que vamos, sim, melhorar. Isso aconteceu na semana em que escrevemos estas linhas. Ela nos disse que estava irritada, depois de várias aulas, tentando na verdade dar aulas, porque o comportamento era difícil, quase não dava tempo para as aulas. Tinha que ficar corrigindo comportamentos e não conseguia o objetivo de ensinar. Falta de limites em casa, provavelmente. Ou falta de tempo para brincar. Vão dormir tão tarde que acordam

na hora de ir para a escola, à tarde e, como não brincaram de manhã, ou estavam sozinhos, não tinham com quem brincar, querem brincar na hora da aula e aí, pobre da professora!

Ela estava desgastada e irritada. Notou que estava falando alto, que estava sendo rude... Ainda bem que se observou! Pediu licença um minuto para as crianças. Saiu e fez uma prece, para se acalmar. Voltou bem. Um dos alunos, perspicaz, uma criança de inteligência emocional alta, notou. Perguntou-lhe: - Professora, o que você fez lá fora? Você saiu nervosa e voltou calma!

Com sinceridade, ela respondeu que estava nervosa sim, que tinha saído e feito uma prece para se acalmar. Imediatamente, para surpresa dela, todas as crianças baixaram as cabeças em sinal de respeito à prece e fizeram o mesmo, para se acalmarem! Ela falou que se sentiu envergonhada, pois as crianças, naquele momento, lhe deram uma lição. E disse ela: E eu, brava, porque um punha o pé na carteira, outro fazia isso, outro aquilo... Me envergonhei. Aprendi uma lição!

Feliz dela que teve humildade de reconhecer sua falha e felizes as crianças por terem aprendido que a prece é um eficaz meio de se acalmar!

A vida é aprendizado constante e as virtudes devem ser nossa busca. Eduquemo-nos sempre e façamos esforços para nos desvencilharmos do egoísmo que é uma das causas do atraso da humanidade. Eduquemo-nos com amor, com Jesus e, por certo, haveremos de ter um mundo melhor no amanhã. A educação dos sentimentos diminuirá muito a necessidade de medicação controlada, tanto em crianças, como também em adultos. O equilíbrio será mais acentuado.

## A felicidade terrena

### Raymundo Rodrigues Espelho

Jesus já nos disse que a felicidade não é deste mundo.

A felicidade terrena, realmente, não pode ser completa.

Diante desta realidade, ouçamos o que Allan Kardec registrou, perguntando para uma plêiade de Espíritos comandada pelo Espírito da Verdade: “Haverá alguma soma de felicidade com todos os homens?” Ao que lhe foi respondido com precisão e sabedoria: “Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida

moral, a consciência tranquila e a fé no futuro”.

Eis aí, portanto, a fórmula ideal para a conquista da Felicidade possível na Terra: Contentar-se com a posse do necessário a uma sobrevivência digna, no plano material; ter paz na consciência e confiança na Providência!

A Felicidade terrena, realmente, não pode ser completa, absoluta. Também não é maná que caia dos céus para eleitos que permaneçam em perpétuo estado de contemplação; igualmente, não é uma bênção de Deus doada a qualquer um, independentemente de seu me-

recimento.

A felicidade neste mundo de provas e expiações é um estado de espírito a ser conquistado pela criatura. E a partir desta conquista, torna-se um benefício permanente de sua bagagem espiritual. O Codificador, insistindo para o esclarecimento desse importante aspecto da vida humana, colocou para os Espíritos a questão da satisfação da posse do necessário por parte dos indivíduos. Porque, dependendo das posições relativas dos indivíduos, o que para um pode representar o supérfluo para o outro significa o necessário.



## O presente de Cláudia

Cláudia estava bastante preocupada.

O Dia das Crianças estava chegando e ela pensava o que pediria de presente aos seus pais. Voltando da escola para casa, Cláudia passou por uma loja e viu um lindo vestido na vitrine. Parecia feito para ela!

Chegando a casa, largou a mochila e correu para a cozinha onde a mãe estava terminando o almoço.

A menina estava indo muito mal em matemática, e a mãe sabia disso, lembrando-a que precisava estudar mais para melhorar sua nota. Então, Cláudia resolveu agir como sempre:

— Mamãe, se eu tirar nota boa na prova de matemática, você me dá um vestido como presente no Dia das Crianças? Agora, ao voltar para casa, vi um lindo numa loja! Deve ser caro, mas vale a pena!

Dona Marieta, que estava cansada das exigências da filha, respondeu:

— Vou pensar no assunto, Claudinha.

— Vai pensar? Pensar por quê, mamãe? Se eu me sair bem na prova tenho direito de pedir o vestido! Sempre foi assim!...

O pior é que era verdade. A mãe sabia que a filha tinha razão.

Afinal, fora ela que acostumara mal sua filha, ainda pequena. Quando saía à rua, não voltava para casa sem trazer algum presentinho, balas, doces ou chocolates. A menina ia crescendo, e ela sempre dizia:

— Claudinha, se você estudar, eu lhe dou um presente!

Assim, a garota acostumara-se a nada fazer sem receber algo em troca, fosse atender um pedido da mãe, tomar

banho, fazer os deveres da escola ou estudar. Agora, já com onze anos, sentia-se no direito de exigir o que desejava.

Dona Marieta, intimamente, reconhecia que agira errado e que teria de consertar o que fizera. Mas, como?...

Pensou bastante e orou a Jesus pedindo ajuda para saber que atitude tomar. Como nenhuma ideia luminosa surgisse em sua mente, Dona Marieta entendeu que a responsabilidade era sua e que ela precisava enfrentar a verdade.

Pensou bem e tomou uma decisão. No dia seguinte, Dona Marieta não acordou a filha para ir à escola. Quando abriu os olhos e olhou no relógio, a garota viu que estava atrasada. Vestiu-se rapidamente e correu ao quarto da mãe, que ainda estava deitada.

— Mamãe, por que não me acordou hoje?

— Eu estava cansada. Além disso, você tem despertador e tem idade suficiente para acordar sem que eu a chame, minha filha.

Cláudia estranhou a resposta, mas, como estava com pressa, correu até a cozinha para tomar o café da manhã. Ao



ver que a mesa não estava posta, voltou ao quarto da mãe.

— Mamãe, o que está acontecendo? Você não me chamou hoje e não preparou o café da manhã! Está doente?

Tranquilamente, a mãe respondeu:

— Não, minha filha. Estou muito bem. Apenas cansei de fazer tudo sem receber nada em troca.

— Como assim, mamãe? — retrucou a menina, surpresa.

— É simples! Sempre que faz alguma coisa, você se acha no direito de cobrar, não é? Então, cansei de fazer tudo de graça.

— Mas, você é a mãe, tem a obrigação de trabalhar!

— Eu não penso assim. Tudo o que tenho feito é com muito amor, sem esperar nada de ninguém. Mas, na verdade, somos três a morar nesta casa e creio que todos devem ter suas obrigações. Seu pai trabalha para manter a família. Eu cuido da casa, da limpeza, das roupas, da comida e faço as compras. E você?

— Eu vou à escola, ora essa!

— É verdade, minha filha. Mas sente-se no direito de cobrar por uma obrigação que é só sua! Estudar, tirar boas notas e ser aprovada no final do ano é dever seu e de ninguém mais; assim como arrumar sua cama, guardar as roupas, recolher seus brinquedos etc. Claudinha pensou bem, pela primeira vez analisando a situação como era realmente.

— Minha filha, todas as pessoas têm direitos e deveres, em partes iguais, e ficamos responsáveis por tudo o que fazemos de bom e de ruim. É lei da Natureza: colhemos o que plantamos. Então, depende de cada qual o que deseja colher no futuro. Entendeu?

— Entendi, mamãe. Quer dizer que não vou ganhar o vestido.

A mãe sorriu e esclareceu, compreensiva:

— Eu não disse isso, filha. A propósito, você sabe o que é “presente”?

— Claro que sei, mamãe! É algo que damos a alguém que amamos, com carinho, para agradecer!

— Exatamente, filha. Então, não podemos exigir um “presente” a alguém. Quanto ao seu vestido, veremos. É bastante caro e não sei se teremos condição de comprá-lo agora. Cumpra seus deveres e depois voltaremos a conversar sobre o assunto.

Desse dia em diante, a mãe não precisou mais chamar Cláudia para estudar nem para fazer as tarefas. Como resultado, as notas melhoraram, mas ainda estavam baixas.

Era véspera do Dia das Crianças. Desconsolada, intimamente a menina pensava que não iria ganhar o vestido que tanto desejava.

No dia seguinte, a mãe acordou-a cedo:

— Feliz Dia das Crianças, Claudinha! Levante-se, vamos fazer um passeio!

Encantada com a ideia, a garota levantou-se, rápido. O pai, a mãe e ela foram a um grande e belo parque, brincaram bastante, comeram sanduíche, pipocas, tomaram sorvete, passearam de trenzinho, de pedalinho e muito mais.

No final da tarde, quando retornaram, Cláudia estava feliz.

— Obrigada, mamãe e papai, pelo lindo dia! Não ganhei o vestido que tan-

to queria, mas não me importo mesmo, porque o dia foi ótimo!

— Está vendo, minha filha? Agora, não temos dinheiro para comprar aquele vestido, mas quem sabe no seu aniversário, que está próximo? Porém, uma coisa é certa: nossa felicidade não depende daquilo que temos, mas de como encaramos a vida.

A menina deu um grande abraço na mãezinha e concordou:

— Tem razão, mamãe. Mas não se preocupe. Recebi presente muito maior: este passeio lindo e o amor de vocês! Obrigada.

Meimei

(Página recebida por Célia X. de Camargo em 27/09/2010.)

## Salve Allan Kardec!

Iniciava-se o século XIX e um sopro de paz invadia os corações cansados de desentendimentos e de guerras.

Era uma época de grandes transformações e notáveis conquistas. A Ciência avançava com passos de gigante. Entre elas, a invenção da imprensa, por Gutenberg, permitiu a existência de jornais e de revistas, que levavam informações para as pessoas, bem como de bibliotecas circulantes.

As comunicações ficaram grandemente facilitadas com o telégrafo, e as ferrovias estabeleceram intercâmbio direto entre os povos. Mais tarde, surgiram o telefone e o fonógrafo (tipo de aparelho de som antigo). A literatura, a música, a pintura, as artes de um modo geral cresceram e se elevaram para o Alto.

Pois foi exatamente nesse século de conquistas notáveis, a gerar otimismo e bem-estar nas pessoas, quando uma onda de luzes verte sobre a Terra, que nasceu o pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail. Era o momento de cumprir-se a promessa que Jesus havia feito: enviar o “Consolador” para ajudar a toda a humanidade, lembrando tudo o que ele havia dito (que os homens esqueceram) e ensinar muito mais.

Assim, veio ao mundo aquele que viria a ser o grande Codificador da Doutrina Espírita, e que ficaria mundialmente conhecido como Allan Kardec: Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, na França, no dia 3 de outubro de 1804, de uma antiga família de magistrados.

Deve ter sido uma criança como



qualquer outra, gostando de correr e de brincar. Porém, era dotado de uma inteligência notável e, desde pequeno, queria ser professor.

Com certeza, em virtude do compromisso que assumira ainda no mundo espiritual, intimamente sentia necessidade de preparar-se para realizar sua missão. Por isso, aproveitou todas as oportunidades para aprender. Na época propícia, seu pai o mandou para Yverdum, na Suíça, onde estudou na Escola de Pestalozzi, que era um célebre educador. Dotado de condições especiais, desde a idade de quatorze anos ensinava o que sabia aos seus colegas que tinham aprendido menos do que ele.

Foi nessa escola que se preparou e amadureceu para, mais tarde, transformar-se no grande Codificador da Doutrina Espírita.

Salve, Allan Kardec!

Receba nossa gratidão e votos de Felicidades pela passagem de mais um aniversário!

**REDE FARMA** ASSOCIADAS  
REDE DE FARMÁCIAS  
Sempre mais pra você!  
24h

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e  
endocrinologia  
& homeopatia  
Dr. Jupiter Viloz Silveira  
Consultório: (43) 3322-1335  
Residência: (43) 3337-2383  
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br

## Crônicas de Além-Mar

# Estação de aranhas e ventos

**Elsa Rossi**

Setembro, mês de muitos ventos em UK, algumas vezes tão fortes que dá muita pena ver os estragos que a poderosa Natureza deixa no seu rastro. Tempos de ventos em UK não são diferentes de ventos fortes em qualquer parte do planeta, por certo. Mas nem é sobre ventos que quero escrever esta crônica... é sobre uma curiosidade para mim. Uma curiosidade na Inglaterra, especialmente em Londres e talvez mais particularmente na minha área, pertinho do Victoria Park. São os tempos das “aranhas”.

Essas “amigas dos gramados e recantos escuros chegam a ser matéria de jornal, pois neste ano de 2018 as aranhas de oito pernas apareceram muito cedo, invadindo casas, locais menos usados,

botas, sapatos, e o que mais sua imaginação quiser levar-lhe. Confesso que tenho um pavorzinho de aranhas e de sapos. Mais de aranhas... ó meu Deus!

As notícias na BBC, nos rádios e jornais, trazendo informações dos cientistas e biólogos, ou os documentários dos profissionais entendidos nesta matéria, informam que elas são inofensivas, não causam dano algum, a não ser assustar. Algumas pessoas as pegam nas mãos e as levam para o jardim ou para terraços envidraçados. Fico pensando na beleza da Criação com C maiúsculo. Deus, o Criador, por certo não criou espécies sem um objetivo muito importante, já que a natureza é sábia e nos dá lições de vida a cada dia. Em alguns países, aranhas e escorpiões são

alimentos de seres humanos, passarinhos, peixes etc. Já em outros recantos são bichinhos de exibição, de exposição. Para mim, confesso, quero distância e não consigo ficar num ambiente com a pobrezinha da aranhinha, mesmo sabendo que é uma criatura de Deus... Chego a pensar, com muito horror, se em alguma encarnação anterior fiquei presa num poço com aranhas subindo pelas paredes.

Semana passada minha amiga veio visitar-me e trouxe o filhinho de 6 meses em um carrinho de bebê enorme, como é de costume no Reino Unido (UK). Muito difícil ver um bebê no colo dos pais britânicos, muito difícil mesmo. Até os casais que emigram para UK acabam aderindo a esse costume social-familiar quando os rebentos nascem.

Falei de ventos e aranhas, lembrando-me do capítulo 3 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 19 - Progressão dos Mundos: “O progresso é Lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento”.

Consultando o amigo enciclopedista Google, apurei que em Paris, no ano de 2012, foi organizado para o público uma exposição no Museu Nacional de História Natural sobre as aranhas, que teriam

aparecido na Terra há 500 milhões de anos. Elas são, portanto, velhas amigas de nós humanos...

Aqui um parêntese pequenino, para me juntar aos sentimentos de milhares de irmãos e irmãs que sentiram a dor de ver nosso Museu Nacional do Rio de Janeiro perder-se em chamas, e com ele sumiu tudo... até as aranhas. Com isso, ficamos pensando na Criação Divina, e nos cuidados que nós “humanos” deveríamos ter para com os seres viventes em todas as terras daqui e de além-mar...

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

## O poder das palavras

**José Lucas**

“Palavras, leva-as o vento”, diz o povo e com razão, na maioria das vezes. Mas, quando adentramos no conhecimento espírita, no conhecimento da espiritualidade, do Homem como um ser integral (Espírito imortal, temporariamente num corpo carnal), a coisa muda de figura. Afinal, as palavras têm muito poder.

Com o advento do Espiritismo (Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos) em 1857, a morte morreu. Aquilo que outrora era crença das religiões tradicionais (acreditar na imortalidade da Alma) tornou-se comprovação experimental, surgindo assim a ciência espírita, de onde brotaria uma filosofia de vida, acoplada à moral que Jesus de Nazaré deixou na Terra.

Nascia assim o Espiritismo, ciência que estuda a natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual.

Aprendemos que somos seres imortais, temporariamente num corpo carnal, nesta reencarnação, que sucede a muitas outras e que precede outras tantas, até que atinjamos o estado de Espírito puro e não mais necessitemos de reencarnar. Tudo o que fazemos, aprendemos, enfim, tudo o que fere os nossos sentidos (para o bem e para o mal) fica registrado no nosso Espírito, como numa base de dados de um disco rígido, ao qual se vai acedendo conforme for útil e possível.

Somos animais de hábitos, aprendemos e repetimos, criamos rotinas diárias e vamos sendo aculturados pelo meio onde reencarnamos. No entanto, o nosso destino é escrito

por nós mesmos, dia após dia, como se fosse num diário, com páginas em branco, onde ficam grafados todos os nossos sentimentos, pensamentos e atitudes. O Espírito tem um patrimônio cultural e espiritual que depende sempre do seu esforço, perseverança e livre-arbítrio, daí que encontramos uns estagnados, outros em busca de um devir melhor, e outros que parecem dar saltos de gigante.

Vivemos no planeta Terra, planeta onde o Mal ainda se sobrepõe ao Bem, onde aportam Espíritos em provas e expiações, daí ser um planeta onde o sofrimento ainda é uma presença constante, parecendo não mais acabar.

Nesta época tormentosa da evolução terrestre, todos dizemos buscar a Paz, todos almejamos estar em paz. Mas o que fazemos para que a Paz seja o caminho nas nossas

vidas? Muito pouco ou nada!

Pegando num jornal desportivo, encontramos expressões que com facilidade nos saltam dos lábios, em conversas triviais, como “duelo, embate, luta, jogo mata-mata, jogo de vida ou de morte, o jogador ceifou o adversário”, entre outros termos bélicos adaptados ao desporto.

Noutras áreas da nossa existência, passa-se o mesmo: “estou numa luta contra o cancro”, “vamos à luta do dia a dia”, enfim, de um modo generalizado e, por hábito, utilizamos um vocabulário bélico ao invés de expressões de paz. Os nossos monumentos comemoram guerras, batalhas, dramas, as nossas avenidas têm o nome de guerras, batalhas.

Para construirmos a paz, precisamos de paz nos sentimentos para que os nossos pensamentos sejam de paz, para que nos expressemos

com palavras de paz, e para que ajamos em paz. Mas, para isso, é preciso mudarmos de hábitos, fazermos uma autovigilância acerca do que sentimos, pensamos e dizemos, para mudarmos de hábitos e passarmos a ter hábitos de paz.

Sem começar pelo princípio, como chegar ao fim?

“Não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho”, referia Mohandas Gandhi, em consonância com a mensagem pacificada de Jesus de Nazaré.

Construir esse caminho é trabalho intransferível de cada um de nós, e de todos em conjunto.

Vamos, pois, utilizar termos que transmitam paz, que ficarão gravados no nosso subconsciente e que, derivados do hábito, do treino, passarão a fazer parte do nosso patrimônio espiritual.

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal  
Básica  
9912259694/2010-DR/PR  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
CORREIOS

## A Terra não se regenerará sozinha; essa tarefa é de todos que nela habitam

### Sineya Pinto

O pensamento acima é de Rossandro Klinjey (foto), palestrante e escritor bastante conhecido no meio espírita. Psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutor em Psicanálise, é autor do livro *Temas complexos: uma abordagem didática* e coautor do livro *Educando para a paz*. Antes, foi professor universitário por mais de dez anos, quando passou a se dedicar à atividade de palestrante. Atualmente, atua nas áreas de recursos humanos, motivacional, liderança, perspectivas da educação, relações interpessoais, desenvolvimento emocional, gestão de pessoas, serviço público, cultura de paz, entre outros. Quando de sua última passagem por nossa cidade, Rossandro concedeu-nos a entrevista seguinte:

### Como você conheceu o Espiritismo?

Tenho um irmão que foi morar na Rússia, quando tinha mais ou menos 18 anos. Ele estudou russo lá em Campina Grande e foi morar em Moscou para aprimorar-se no idioma. Passou numa seleção para ir morar em Moscou, onde era difícil a comunicação por cartas, porque o governo ainda era da União Soviética e a gente não tinha como comunicar-se com ele, pois não tínhamos telefone. Só quem tinha muito dinheiro no passado é que tinha telefone; então minha mãe, com essa dificuldade de comunicação, estava muito angustiada. Ela tinha um amigo cardiologista chamado Fernando Queiroga, que falou que ela poderia ir ao Centro Espírita para obter notícia do filho. Minha mãe, que era uma pessoa muito mística, foi, mas eu não quis ir, porque pra mim centro espírita era uma coisa do mal. Ela, porém, disse: “Vai sim,

pois você não pode ficar em casa sozinho; você tem 14 anos e tem que ir comigo, mas não é obrigado a entrar”. Fomos, mas fiquei do lado de fora do centro. Era um centro tão pequenininho, não tem terraço nem nada, de modo que eu não entrei mas escutei a palestra e aí, claro, escutei os argumentos, a leveza, a suavidade do Evangelho. E chegou então a informação: - Seu filho está bem, pegou uma gripezinha na primeira nevasca e está um pouco chateado porque as pessoas que com ele dividem o quarto têm o costume de fritar peixe no quarto, mas está bem e breve se comunicará com você. Eu achei aquilo tão absurdo, com tantos detalhes assim, gente que fritar peixe no quarto, algo tão sem propósito, um absurdo, uma viagem... Aí, dias depois, chega uma carta do meu irmão: - Mamãe, estou bem, apenas peguei uma gripe porque a primeira neve, sabe como é, nunca tinha visto; então fiquei descoberto, e aí estou morando com coreanos e eles têm um costume horrível de assar peixe no quarto... Você fica assim... caramba... E o engraçado é que nessa mesma época quando viajou, meu irmão estava muito revoltado com a religiosidade. Certa noite ele pediu a uma moça um livro em português: era uma paulista que também estava em Moscou. Ela lhe disse: - Só tenho um livro em português aqui; se você quiser, chama-se *O Livro dos Espíritos*. Ele pensou: Uau... esse negócio é do demônio! Ela respondeu: - É o único que tenho em português. Ele então levou o livro e o leu a noite toda, até as quatro da manhã. Todas as questões da vida dele, sobre que tinha dúvidas, ele viu as respostas e foi muito engraçado que, quando ele voltou para o Brasil, eu tinha me tornado espírita e ele se tornou espírita lá, e a gente estava com vergonha de dizer um pro outro que tinha se tornado espírita. A partir disso,



Rossandro Klinjey

obviamente, comecei a estudar... Eu te digo que já fui evangélico, católico, e o que eu aprendi com o Espiritismo é que Deus está em todo lugar. E há uma questão que me chamou muita atenção, porque comumente as religiões dizem que só elas é que têm a verdade e que as outras até que têm, mas a minha é melhor. Mas no *Livro dos Espíritos* Kardec pergunta se seria necessário ser espírita pra ter sorte na vida futura ou uma vida melhor, e os espíritos respondem que, se fosse assim, estariam condenados todos aqueles que não tivessem o ensino de conhecê-lo, o que seria um absurdo. Somente o bem garante ao homem um futuro melhor e o bem é somente o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza. Então pra mim isso foi um impacto teológico profundo, porque foi a primeira vez que eu vi uma manifestação de espiritualidade dizer que Deus está em todo lugar e que importante é como você é e não o rótulo que você professa. E isso é uma coisa que eu sentia, e foi confirmado ali. Então foi assim que eu conheci a Doutrina Espírita.

**O fato de ser assumidamente espírita prejudica ou ajuda a sua**

**condição de psicólogo? Você já sofreu alguma discriminação ou preconceito por isso?**

Do ponto de vista humano, às vezes prejudicava, porque muita gente não ia para o consultório porque sabiam que eu era espírita e as pessoas, sei lá, achavam que eu fazia algumas coisas: aquela visão distorcida que as pessoas têm do Espiritismo. Profissionalmente muitas vezes as pessoas disseram que eu não conseguiria fazer sucesso nas palestras profissionais a não ser que eu tirasse todos os vídeos espíritas da internet. Eu disse que jamais faria isso, porque dos muitos defeitos que eu tinha, essa era a virtude que eu tinha: ser espírita, e não ia abrir mão disso nem negar isso pra ninguém. Mas do ponto de vista interno, pra mim isso tem sido uma grande contribuição, tanto nas minhas falas profissionais como nas minhas falas como psicólogo ou como professor quando dava aula. Esse conhecimento espírita respeitoso a todos e que consegue ver o ser humano para além de um caráter material só me enriqueceu. Então, do ponto de vista mais transcendente, ser espírita só me trouxe vantagens. Aliás, perto do testemunho que nossos irmãos no passado do Cristianismo deram ou que os nossos irmãos no início do movimento espírita no Brasil enfrentaram, a gente vive hoje num mar de rosas.

**Como foi o convite para sua participação no programa Encontro com Fátima Bernardes?**

A verdade é que eu comecei a fazer vídeos na internet com o objetivo de levar um pouquinho daquelas mensagens que havia nas palestras de uma forma mais encapsulada em 4 minutos. Então pegava um vídeo de 4 minutos e jogava na internet, e as pessoas começaram a ter uma receptividade maior do que imaginava. Os vídeos

começaram a ter milhares, depois milhões de acessos, algumas palestras foram recostadas como aquela em que contei a história do meu amigo cujos filhos estavam vindo da Disney. Vários trechos sobre a educação dos filhos tiveram milhões de acesso, rodaram no WhatsApp do mundo todo, até no WhatsApp chinês que é diferente, com tradução em mandarim; então o que aconteceu é que o pessoal da Globo começou a ver a movimentação nas redes sociais com meu nome e daí me chamaram. A primeira vez pra eu ir lá foi em 2017. Fátima é uma pessoa muito humana e doce, e toda a equipe são pessoas muito legais e nunca me pediram pra mudar de opinião, pra não dizer o que eu penso. Tenho, pois, plena liberdade pra dizer o que eu penso claro, mas é claro que estou lá como psicólogo e não como espírita, o que é óbvio; é programa laico e ele não tem espaço pra religião específica. Então, depois do terceiro programa que eu fui, eles pediram pra eu ficar fixo no programa, de modo que quinzenalmente, nas sextas-feiras, eu estou lá junto com Bráulio Bessa, que é um ser humano fantástico também, um ser humano que tem uma poesia transformadora, espiritual e é espírita também. A gente tem feito esse trabalho, levando essa mensagem sobre família, valores, comportamento humano, e tem sido uma experiência muito gratificante pra mim.

**Como começou sua parceria com o Haroldo Dutra?**

Conheci o Haroldo na Paraíba, no congresso espírita paraibano. A gente começou a conversar e já rolou uma sintonia muito grande. Nós temos um amigo em comum chamado José Octávio, que é de Minas Gerais, mas mora em Campina Grande. (Continua na pág. 10 desta edição.)